UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

"JULIO DE MESQUITA FILHO"

CAMPUS EXPERIMENTAL DE OURINHOS

MAGDA LAÍS GUIDO PACHECO

CARTOGRAFIA ESCOLAR: UMA ABORDAGEM DO CURRÍCULO GÊNESE SISTEMA DE ENSINO NOS ANOS INICIAIS, NO MUNICÍPIO DE CÂNDIDO MOTA

OURINHOS-SP

2015

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

"JULIO DE MESQUITA FILHO"

CAMPUS EXPERIMENTAL DE OURINHOS

CARTOGRAFIA ESCOLAR: UMA ABORDAGEM DO CURRÍCULO GÊNESE SISTEMA DE ENSINO NOS ANOS INICIAIS, NO MUNICÍPIO DE CÂNDIDO MOTA

Magda Laís Guido Pacheco

Orientadora: Prof.ª Drª. CarlaCristina R. G. de Sena

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora para obtenção do título de Bacharel em Geografia pela UNESP – Campus Experimental de Ourinhos.

OURINHOS – SP

2015

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter me dado essa oportunidade de estar diante desta pesquisa, analisar, estudar e participar dos procedimentos e processos dentro da academia e do âmbito escolar. Sem Ele, não seria possível vencer os obstáculos deste caminho.

Em especial à UNESP (Universidade Estadual Paulista) – Ourinhos, juntamente com a equipe de docentes e profissionais pela dedicação durante este período em que estive presente na graduação, dando apoio e aprendizagem em relação ao ensino de Geografia e a outras disciplinas coligadas a ela, para melhor formação profissional tanto na parte da licenciatura quando no bacharelado em Geografia.

Agradeço também à Secretaria de Educação do município de Cândido Mota por autorizar-me a aplicar um questionário aos professores das escolas do Ensino Fundamental, bem como à equipe de professores que de tal modo se propôs a responder o questionário para que na minha pesquisa conseguisse chegar a um bom resultado, tendo melhores informações em relação ao assunto proposto.

Agradeço a minha orientadora Prof.ªDrª. Carla Cristina Reinaldo Gimenes de Sena que sempre esteve disposta a atender-me, a ajudar-me, auxiliando e norteando-me no assunto proposto. Sempre, com muito carinho, incentivou-me a fazer a pesquisa e despertou em mim o gosto pela disciplina Cartografia dentro da Geografia.

Com imenso carinho e amor, agradeço a meus pais, José Natalino Pacheco e Claudinete Guido Pacheco, que sempre me incentivaram em minha vida, desde criança, desde quando me ensinaram a andar, até hoje, que consigo sozinha caminhar, mas sempre necessitando de seu apoio. A eles devo o que tornei-me hoje. A conquista é nossa, pois o sonho se tornou realidade, assim, podemos então comemorar mais uma realização em nossas vidas, é necessário agradecê-los, porque sem eles não iria conseguir chegar até aqui.

Agradeço também a meus irmãos, Carla Thais e Marlon Guido e a meus familiares que sempre estiveram comigo nesta batalha na continuação dos estudos, principalmente na universidade.

E, finalmente, agradeço a meu namorado que esteve sempre em minha companhia nos momentos de angústia, desespero, semanas de prova, seminários, noites sem dormir, notas boas, momentos felizes no período da graduação. Esta vitória também é nossa.

Enfim, agradeço a todas as pessoas e amigos que estiveram e permanecem em minha vida, acreditando em mim e no meu trabalho, meu muito obrigada.

A vida é um caminho que devemos trilhar e nossas histórias partes do equipamento, uns mapas, outras bussolas e diversos obstáculos então por mais que o seu passado seja doloroso não o esqueça ou o apague simplesmente o guarde e use no seu caminho para o futuro.

Lê Torres

Sumário

1 Introdução..... 12

2 Contando um pouco sobre a história da Geografia..... 16

2.1 A Geografia como prática escolar na história do Brasil..... 18

2.2 A fundação do Colégio Pedro II..... 19

2.3 O ensino da Geografia no século XX..... 21

2.4 A Cartografia no ensino de Geografia..... 24

3 Currículos de Geografia..... 27

3.1 Parâmetros Curriculares Nacionais..... 27

3.2 Currículos do Estado de São Paulo.....28

3.3 O currículo de Geografia no município de Cândido Mota/SP..... 31

3.3.1 A organização Curricular do Sistema Gênese.....32

3.3.2 Orientação Didática - Geografia.....33

3.3.3 Avaliação no sistema Gênese.....33

4 Analise dos conteúdos do Ensino Fundamental dos anos iniciais- Geografia..... 35

4.1 Análise da apostila - 5º ano material utilizado.....41

4.2 Entrevistas.....67

5 Considerações Finais.....
7678

6 Referências Bibliográficas..... 80

Lista de Siglas

AGB - Associação do Geógrafos Brasileiros

CENP - Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas / Conselho Executivo de Normas Padrão

FFLCH/USP - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDESP - Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo

LDB - Lei Darcy Ribeiro

LDBEN - Lei de Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica

PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais

PSDB – Partido da Social Democracia Brasileira

PE - Pernambuco

PR- Paraná

RS- Rio Grande do Sul

SARESP - Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo

SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

UNESP – Universidade Estadual Paulista

Lista de Quadros

Quadro 1: Conteúdos de Geografia do 1º ano E.F I 36
Quadro 2: Conteúdos de Geografia do 2º Ano E.F I 37
Quadro 3: Conteúdos de Geografia do 3º Ano E.F I 37
Quadro 4: Conteúdos de Geografia do 4º Ano E.F I 38
Quadro 5: Conteúdos de Geografia do 5º Ano E.F I 39
Quadro 6 – Dados quantitativos- Apostilas 41

Lista de Figuras

Figura 1: Figura 1: Organograma das Políticas Públicas do Estado de São Paulo, no qual é possível notar a centralidade do currículo único determinado a função das demais ações da SEE-SP. 30
Figura 2: : Proposta Pedagógica – 1º ao 5º ano / Apostilas Volumes 2, 4, 6,8. 41
Figura 3 – Gráfico: Números de computadores por casas no ano de 2007-2008 41
Figura 4 : Percentual de acesso à internet no mundo em 2010 41
Figura 5: Como se distribui – O tratado de tordesilhas 43
Figura 6: Movimentos migratórios o homem chega à América 44
Figura 7: Ocupação indigena 1500 / Atualmente 45
Figura 8: População indígena do Brasil ao longo dos anos. 46
Figura 9: Os Caminhos dos Bandeirantes – Brasil 46
Figura 10: Vegetação Natural do Brasil (1500) 47
Figura 11: Vegetação atual no Brasil 48
Figura 12: Mundo – Clima 49
Figura 13: Altitude dos pontos mais baixos e altos – Brasil e Chile e outros países da América do Sul 50
Figura 14 : Bacias Hidrográficas do Brasil 50
Figura 15: Áreas de mineração do século VXII 52
Figura 16: Rompimento do Tratado de Tordesilhas 53
Figura 17: Os Quilombos e a rebelião negra 55
Figura 18: Processos migratórios 56
Figura 19: Capitulo 5 – As regiões brasileiras 58
Figura 20: Brasil – Regiões 59
Figura 21: Questão da pagina 110 – volume 6 – Estados da região Sul 60
Figura 22: Contorno do mapa do Brasil 61
Figura 23: Capitulo 1 – Industrialização no mundo e no Brasil 62
Figura 24: Distrubuição das industrais no Brasil 63
Figura 25: Charge – A loucura não é do clima 64
Figura 26: Mapa do Brasil – Analfabetismo 66

Lista de Tabelas

Tabela 1- Dada de Curso dos professores 67
Tabela 2 – Dada do ano de conclusão de curso 67
Tabela 3 – 5º anos 68
Tabela 4 - Tempo de docência 68
Tabela 5- Necessidades de uso de mapa na aula de geografia 69
Tabela 6 – Elementos do mapa 71
Tabela 7- Mapas utilizados ou disponíveis na escola 72
Tabela 8 – Conceitos cartográficos ideais aos anos iniciais 73

Resumo

O trabalho apresentado refere-se ao ensino de Geografia nos anos iniciais, no ensino fundamental I, partindo de como esses alunos aprendem os conceitos cartográficos dentro da sala de aula e como os mesmos são apresentados pelos meios do sistema de aprendizagem. Assim, a pesquisa investigou os materiais que os professores da rede municipal de Cândido Mota utilizam em seu sistema de educação, o Currículo Gêneses sistema de ensino da Editora Brasil Cultural, tendo como foco os conteúdos que são trabalhados em Geografia. Fez-se uma análise mais aprofundada no 5º ano, observando como estão propostos os conteúdos da disciplina de Geografia dentro do currículo, bem como as orientações que vêm sendo desenvolvidas pelos professores partindo do mesmo. Feita a análise das matérias propostas, revelou-se o desenvolvimento de uma Geografia frágil do ponto de vista epistemológico e ao mesmo tempo conceitos que não são trabalhados e discutidos, principalmente na apostila do aluno, sendo apenas mencionadas questões que são trabalhadas em duas disciplinas conjuntas, História e Geografia, dando ênfase para a disciplina de História. A questão cartográfica fica para segundo plano, só é vista basicamente nos anos anteriores ao 5º ano, sendo de suma importância sua aprendizagem neste ano, para uma estrutura curricular necessária aos próximos anos da vida escolar.

PALAVRAS CHAVES: Cartografia; Currículo; Ensino de Geografia; Ensino Fundamental I – 5º Ano.

Abstract

The work comprises about teaching Geography in the initial series, fundamental I, starting from these students learn the Cartographic concepts within the classroom and how they are presented by the learning system. The survey investigated if the materials that the teachers of the city of Cândido Mota use in its education system, the curriculum of the education system Genesis Brazil Cultural Publisher focusing on the contents which are worked in Geography. If doing a more in-depth analysis on the 5th year and series as are proposed the content of the discipline of Geography within the curriculum, as well as the guidelines have been developed by professors from the same. The analysis of proposed materials revealed a development of a Geography fragile epistemological point of view and at the same time concepts that are not worked and discussed mainly on the student handout, just being mentioned issues that are worked two disciplines together, History and Geography, giving emphasis to the discipline of History. The issue is of cartographic corner kick, it's just basically is seen in previous years, being of great importance your learning in the 5th year for a curricular structure for next years of school life.

KEYWORDS: Cartography; Curriculum; Geography education; Elementary I-5th grade.

1 Introdução

Este trabalho tem como foco os alunos de 5º ano do Ensino Fundamental I da Rede Municipal da cidade de Cândido Mota e seu objetivo é fazer uma reflexão a respeito do ensino de Geografia nos anos iniciais, observando como esses alunos aprendem os conceitos cartográficos dentro da sala de aula e como são propostos os materiais curriculares para serem trabalhados com os mesmos.

Ao ingressar no Curso de Geografia (licenciatura e Bacharelado) na UNESP (Universidade Estadual Paulista), de Ourinhos, no ano de 2010 com término em 2015, licenciatura, tive contato com professores preocupadíssimos com o ensino de Geografia nas escolas públicas, sendo também constantes as discussões sobre o Ensino Público do país, principalmente no Estado de São Paulo, entre os alunos da graduação.

No início do ano de 2011 comecei a dar aulas como professora eventual para o ensino fundamental e médio na rede pública de ensino na cidade de Cândido Mota/SP, não tive preparo nem respaldo para administrar uma sala de aula, a única experiência que tinha eram os conteúdos aprendidos na graduação, que podia passar para os alunos, muito resumidamente, devido ao currículo que deveríamos seguir.

Minha preocupação como professora era saber qual a melhor metodologia a ser usada para que meus alunos pudessem aprender Geografia, questionando-me se eles não gostavam da matéria de Geografia ou se nos anos anteriores não tiveram conteúdos suficientes para o melhor entendimento da mesma.

Então resolvi pesquisar e encontrar resultados partindo dos anos inicias, em que os alunos entram em contado com a educação formal. Analisei como são os meios de aprendizagem, quais métodos e sistemas curriculares estão sendo utilizados. Procurei a origem do erro, se encontra-se nos anos inicias, no modo como os conteúdos de Geografia estão sendo ensinados.

Inicio o trabalho com uma história previa sobre como se iniciou a Geografia, como ela se desenvolveu ao longo do tempo até ser inserida curricularmente como disciplina nas séries iniciais, as heranças do período militar, tendo como reflexo as heranças da Educação Moral e Cívica, como também o ensino da Geografia em Círculos Concêntricos e o Estudos Sociais, com um vazio de conhecimentos geográficos.

A partir da década de 1960, devido as iniciativas de mudanças e reivindicações no âmbito escolar, a expectativa era adaptar a escola nos modelos à ordem capitalista, conhecido pelo nome Verdão, elaborado por Solange Ap. Zotti e organizadores da CENP (Conselho Executivo de Normas Padrão), sendo suas ideias voltadas para a educação e sociedade, defendendo e articulando um mesmo objetivo.

O currículo organizado no ano 1970 com processos de seleção, conteúdo e outras atividades de um planejamento completamente rigoroso, sua estrutura servia de norteadora para a elaboração dentro do âmbito escolar. O principal foco era trabalhar as disciplinas individualmente.

Nos anos 1980, apesar da redemocratização do país, o ensino de Geografia ainda se caracterizava pela transmissão de conteúdos superficiais como forma de abstração e memorização, onde não havia explicação e compreensão dos fenômenos sociais.

Já nos anos 1990, inicia-se uma importante reforma no ensino que vigora até os dias atuais. Foi instaurada pela Lei nº9. 394/96, a nova LBD (Lei Darcy Ribeiro) e com ela uma grande novidade no sistema de ensino do Estado de São Paulo, os Parâmetros Curriculares Nacionais, visto como suposta superação dos problemas existentes, como também extinguiriam as heranças positivistas, chamadas de educação tradicional, que ocorria o mesmo enquanto buscava-se soluções para os problemas antigos na educação como a dualidade relativa a Geografia Física e Humana. A base só se estruturou com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) devido a redemocratização que foi feita no país, pois o debate se tornou um questionamento importante sobre a educação pública e seus sistemas curriculares.

Na questão do ensino no Estado de São Paulo, a sua estrutura também depende de vários fatores para se tomar como base de aprendizagem dos alunos dentro do âmbito escolar. A proposta curricular atual foi implantada no ano de 2007, hoje sendo o Currículo Oficial do Estado.

A proposta curricular se baseia na expectativa de ensino aprendizagem seguindo um Currículo básico para as escolas da rede estadual, níveis de Ensino Fundamental (ciclo II) e Ensino Médio, com o programa São Paulo Faz Escola, contendo mudanças no cotidiano escolar.

Assim como a Geografia passou por várias transições, a Cartografia passou a ser conhecida como ciência, partindo da relação do conhecimento do homem com o meio, encontrando forma de se comunicar, localizar, orientar, assim aprimorando de acordo com as suas necessidades de sobrevivência.

A Cartografia torna-se importante quando consegue seu espaço dentro do âmbito escolar, fazendo o papel no ensino e aprendizagem, tornando um auxílio, tanto para o processo de descobertas e conquistas do espaço pelo homem, quanto para a compreensão, representação e conhecimento do objeto da Geografia, tendo seus recursos como; mapas, globos, plantas entre outras formas de se representar o espaço.

Valorizando os conteúdos da disciplina de Geografia, o conhecimento de Cartografia também é necessário no processo de aprendizado do aluno, tornando-se assim uma realidade do cotidiano do aluno e um conteúdo essencial da Geografia ensinada na escola.

Não podemos nos esquecer de que ainda existem dificuldades no ensino de Cartografia que, às vezes, são responsáveis pela distância ou fragilidade do ensino nos anos iniciais, pois se faz necessário que na Cartografia o aluno se aproprie de uma série de noções, habilidades, conceitos, valores e atitudes.

Desta forma, o objetivo geral deste trabalho é conhecer e analisar o currículo de Geografia do ensino fundamental I, nas escolas do município de Candido Mota/ SP, discutindo a sua contribuição para a formação geográfica dos estudantes.

Para o atingir o objetivo geral propõem-se como objetivos específicos:

- Levantar a base curricular para as escolas municipais de Cândido Mota/SP.
- Analisar a distribuição dos conteúdos de Geografia no currículo municipal.
- Discutir, a partir do contato com os professores, a real contribuição destes conteúdos para a aprendizagem geográfica.

Para o desenvolvimento do trabalho foi feita a análise do sistema curricular que é utilizado nas escolas municipais de Cândido Mota para os alunos de 1º ano ao 5º ano, a Editora Brasil Cultura em companhia com o Sistema Gêneses, levando em conta o conhecimento na questão das relações sócias e sendo articulado a realidade do aluno através de sua vivência e saberes.

Candido Mota têm 29.884 mil habitantes (IBGE - 2008) sendo que 2.363 são crianças que estão matriculadas nas escolas municipais, estaduais, particulares e filantrópicas, resultando num total de 20 escolas, sendo: 8 escolas estaduais; 6 escolas municipais; 3 escolas que pertencem a rede privada; 3 escolas filantrópicas.

O município se localiza geograficamente a uma latitude 22°44'47" sul e a uma longitude 50°23'13" oeste, pertencendo à 11ª Região Administrativa de Marília e à 20ª Região de Governo - Assis; distante da capital do Estado 428 km.

O foco da pesquisa foi o ensino de Geografia no 5º ano em razão dos conteúdos trabalhos neste respectivo ano. Chamou-me a atenção o fato da disciplina de Geografia ser trabalhada em conjunto com História e estarem faltando conteúdos básicos de Geografia no 5º ano, sendo estes conteúdos de extrema importância para o aluno no ano seguinte, no caso o 6º ano do Ensino Fundamental II.

Para melhores resultados foram feitas entrevistas com os professores que dão aula nas escolas municipais de Cândido Mota para os alunos de 5º ano e com a utilização das mesmas foi possível identificar como o professor aborda os conteúdos de Geografia dentro da sala de aula, quais métodos são utilizados para aprimorar o conteúdo e se o mesmo consegue dar conta do que está sendo proposto.

2 Contando um pouco sobre a história da Geografia

A primeira cultura a explorar ativamente a Geografia como Ciência foram os gregos, sendo os maiores contribuintes Tales de Mileto, Erastóstenes, Hiparco, Aristóteles, Estrabão, Ptolomeu e Heródoto. As viagens de Marco Polo espalharam pela Europa o interesse pela Geografia. Durante a Renascença e ao longo dos séculos XVI e XVII, as grandes viagens de exploração reavivaram o desejo de bases teóricas mais sólidas e de informações mais detalhadas, onde o conhecimento geográfico foi significantemente ampliado com as grandes descobertas marítimas e a institucionalização da Geografia. No chamado mundo ocidental, ocorreu somente com expedições cientificas pela África, América e Ásia sob apoio das associações e das academias europeias que sistematizaram as informações coletadas pelo mundo.

No fim do século XVIII a Geografia reuniu condições para estruturar-se como ciência, mas ainda se deparava com dois problemas: o primeiro a respeito de sua ligação com a História, cujo papel principal era apenas fundamentar os aspectos e fatos históricos, o segundo se referia – às relações entre: natureza e o homem.

> Mesmo quando a Geografia humana se desenvolveu como corpo de conhecimentos sistematizados, essa ideia permaneceu. As discussões sobre esses problemas vão atravessar o século XIX e a primeira metade do século XX. (PONTUSCHKA, 2009, pag. 40).

No século XIX como marco temporal, a Europa, em especial a Alemanha, teve como referência espacial a Geografia, que se institucionaliza e adquire o *status* de ciência percebendo a presença igualmente contextualizada na área escolar. Investigando sua história e sua origem, encontramos uma riqueza de informações que, a um só tempo, expressam as fortes relações que as unem e com os aspectos que as distinguem.

> A organização espacial é assim constituída pelo conjunto das inúmeras cristalizações criadas pelo conjunto das inúmeras cristalizações criadas pelo trabalho social. A sociedade concreta cria seu espaço geográfico para nele se realizar e reproduzir, para ela própria se repetir. Para isto, cria formas duradouras que se cristalizam sobre a superfície da Terra. (CORRÊA, 2003, pag. 57).

Para a Geografia consolidar-se como ramo de conhecimento voltado ao entendimento e diferenciação de áreas, isto é, de lugares, de paisagens, de países e continentes, o planeta teve que ser alcançado e alguns pressupostos necessitaram ser desenvolvidos, para que as leis e princípios universais pudessem ser elaborados, com isso produzindo conhecimento sobre a distribuição pela superfície terrestre, dos mais variados fenômenos e eventos. Esses conceitos marcam a história do pensamento geográfico em

diferentes momentos, sendo eles que se considera a relação entre a produção da ciência geográfica e a formação do professor.

À medida que essas teorias foram se desenvolvendo e a Geografia sendo sistematizada, também se observava sua institucionalização enquanto disciplina universitária. Com essa expansão, atendem-se à formação de professores para atuarem na rede de escolas que se configurava na Alemanha. Nesse território, a Geografia foi introduzida de forma pioneira, como disciplina que integrava o currículo escolar e universitário.

Alguns pensadores da época tentaram descrever a sua prática e suas ideias para definir a Geografia. Entre eles podemos citar:

Humboldt (1769-1859) participava das expedições e explorações geográficas destinadas a conhecer territórios situados para além da Europa. Como um grande desbravador, utilizava as suas riquezas para custear os deslocamentos pelo mundo, bem como as pesquisas sobre as diferentes paisagens. Seu legado consistiu em temas de várias áreas, tais como: climatologia, geomorfologia, biogeografia e muitos outros campos do saber, cujo objetivo era formular princípios que pudessem se encaixar sobre toda e qualquer realidade.

Karl Ritter (1779-1859) apresenta uma obra onde define o conceito "sistema natural" sendo uma área de individualidade contendo um conjunto de elementos no qual cada coisa tem seu lugar e o homem seria como peça principal, para ele a Geografia era o estudo de lugares/homem – natureza.

Karl Marx (1818-1883) analisava o sistema capitalista, tentava entender a relação entre homem e natureza, sendo o homem transformação do meio ambiente em função rápida acumulação de capitais, até mesmo se preocupava com a ecologia e os danos causados. Marx não é geógrafo, nem historiador, tampouco sociólogo, no marxismo, existe uma teoria da história e uma análise social, existe também uma Geografia, referindo-se a história da conquista conhecida e quanto ao arranjo da sociedade.

Quanto à análise marxista consiste no estudo do conjunto das relações sociais dentro do processo material, histórico e os desacordos que implicam da junção da vida social, política, econômica e intelectual. Situando-se na Geografia, Marx traz uma contribuição fundamental, sendo que o marxismo é o suporte para os pensadores da Geografia crítica, por abordarem uma visão epistemológica e ideológica das correntes geográficas antigas.

Friedrich Ratzel (1844- 1904), para o autor, progresso da humanidade seria obtido com o maior uso de recursos naturais, propondo mesmo que se estreitassem as relações

do homem com a natureza. Afirmava que o território constituía as condições de trabalho e de existência de uma sociedade.

Durante o século XIX, a Geografia era discutida na Europa que se concentrou-se na Alemanha e ao final do mesmo século o pensamento geográfico francês, encontrou seu espaço. As ideias alemãs chegaram ao Brasil, trazidas pelos geógrafos para a escola criada por Vidal de La Blache e seus discípulos. E com sua análise geográfica, deveria conter o seguinte encaminhamento de observação de campo: indução a partir de paisagem, particularização da área enfocada (traços, históricos e naturais), comparação das áreas estudas, dentre outras. E essas ideias hoje, são dominadas por muitos na Geografia tradicional, sofrendo influência sobre a disciplina, tal como era desenvolvida nas Universidades de São Paulo e do Rio de Janeiro, e os poucos foram expandindo para as outras universidades do País.

Ressaltando como disciplina no ambiente escolar, dando início do século XIX e princípios do XX. Cabia naqueles tempos, contribuir para a construção da nacionalidade, essa perspectiva apresentava a disciplina como um forte caráter patriótico, onde a localização e descrição dos lugares e fenômenos compunha todo o conteúdo da disciplina. O qual, durante um longo período teve como papel: introduzir nas novas gerações a ideologia nacionalista. Evidentemente essa função da Geografia foi desempenhada em textos históricos concretos, específicos, inteiramente associados ao processo de formação dos Estados Nacionais.

2.1 A Geografia como prática escolar na história do Brasil

No Brasil colônia, nos séculos XVI, XVII e XVIII, a educação foi aplicada pelos jesuítas onde era diferenciada entre os indígenas e filhos dos colonos.

Sob o primeiro Império e depois sob a República no século XIX, a educação brasileira continuava sendo aplicada para a classe dominante, tendo um grupo de intelectuais, profissionais liberais, funcionários públicos, militares e entre outros. Com a formação da classe dominante a Geografia tornou-se matéria escolar especifica, em 1831, passando a ser exigido nas provas para os Cursos Superiores de Direito, se Bacharel em Direito era sonho de muitos para ser tornar no futuro administrador de Cargos Públicos.

Para os primeiros, valorizou-se a formação religiosa cristã que para os administradores/exploradores da Colônia era uma formação humanista, sendo camuflada a introdução do “amor à pátria” através da leitura poética e romântica da paisagem na escola elementar. Na época, o ensino de Geografia ocorria indiretamente através dos textos literários.

2.2 A fundação do Colégio Pedro II

Em 1837 a Geografia ganha status de disciplina quando passa a ser estudada em "aulas", em que aparece pela primeira vez como componente do "Programa de conteúdo do Colégio Pedro II" na cidade do Rio de Janeiro, feitas para admissão nas faculdades de Direito.

Fundado com intenção de copiar os Liceus franceses, o Colégio teve a Geografia incorporada na grade, fazendo parte das matérias escolares já consolidadas no Programa Escolar Francês. O ensino de Geografia se torna obrigatório e de certa forma imposta pelo Colégio Pedro II em 1889 ensinada nas escolas secundarias do país, fazendo parte dos conteúdos definidos por todas as Reformas Educacionais Brasileiras e mantendo seu status de matéria, dando um salto na "carreira" escolar da Geografia, formalmente implantada à Escola no Brasil a partir da sua fundação.

Através das prescrições legais, implementadas durante o período imperial para o Colégio Pedro II em 1876, foi sendo moldado o ensino de Geografia, tornado gradativamente "tradição", na acepção de Hobsbawm. Durante todo o período imperial, o ensino de Geografia manteve-se quase que totalmente inalterado. Tanto metodologias quanto conteúdos programáticos permaneceram imutáveis, no currículo prescrito oficialmente.

No máximo, as diferentes legislações voltadas para dar organização ao ensino Imperial do Colégio de Pedro II, promoveram algumas mudanças superficiais, a fim de melhor reordenar o programa de ensino, dando-lhe uma feição mais coerente.

Durante o Século XIX, no Colégio Pedro II, legitimou-se uma Geografia de nomenclatura, puramente mnemônica, abstrato posto distante da realidade dos alunos, em si rotineira e mecânica e embrutecedora, tornado paradigma do ensino nacional. As prescrições para o Colégio foram seguidas nos Liceus das Províncias. Os livros nele adotados, também eram tornados oficiais em todo o país. O modelo de Geografia implementado e mantido no Brasil durante todo o período imperial, só passou a sofrer críticas oficiais quando as ideias cientificistas, fundamentadas no positivismo, ganharam adeptas em uma nação que se quis modernas.

Somente no final do século XIX houve debates em torno da proposta de implantar a chamada Geografia moderna nas salas de aulas brasileiras. Tendo como padrão e consequência, a ciência geográfica que só viria a se manifestar nos anos 20 do século passado.

Nos meados da década de 50 do sec. XX a Geografia era considerada tradicional, buscando compreender melhor o espaço geográfico por meio das relações do homem com a natureza, passando a ser questionada em várias partes do mundo. Onde que geógrafos foram a busca de novas teorias e novos paradigmas para decifra-las.

Fundada em 1934, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (FFCL/USP), juntamente a Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), para desenvolvimento de pesquisas, buscando conhecimentos geográfico e/ou ensinam Geografia no Brasil.

Antes da inauguração da FFCL/USP, não existia bacharelado e nem licenciatura em Geografia. Os profissionais que lecionavam nessa área, eram formados em direito, engenharia, medicina e muitos seminaristas. Ingressando assim em diferentes faculdades ou até mesmo em escolas normais, ministrando os conhecimentos geográficos, onde os materiais utilizados na aprendizagem também não eram escritos por geógrafos. Esses meios de estudo expressavam geralmente o que foi a ciência até meados do século XIX na Europa: memorização como forma principal de ser sair bem nas provas.

A Universidade de São Paulo (USP) teve papel importante para essas buscas, tanto no desenvolvimento da ciência geográfica no País como na formação de licenciados para o ensino da disciplina no ano de 1946, com a profunda influência europeia sobre o desenvolvimento da ciência no Brasil, destacando assim a presença francesa e justificando a nacionalidade dos primeiros mestres ao administrar a “disciplina”.

Antes de se tornar disciplina acadêmica e como ciência, quem a produzia e discutia Geografia eram os professores do Ensino Secundário. Por outro lado, foram os autores de livros didáticos, bons ou ruins, que popularizaram o ensino durante o século XIX e início do século XX.

Em 1817 foi lançado o primeiro livro de Geografia do Brasil: “Corografia Brasílica” o autor Aires de Casal escreveu nos moldes da Geografia clássica, fundamentada em direções e inventários. A memorização de fatos e fenômenos desprovidos de significados ocupava uma posição mais de compilador e relator de acontecimentos, sem emitir observações críticas, pois utilizava para o seu trabalho textos pré-existentes, suas obras foram copiadas por vários autores de livros didáticos durante o século XX, e durante esse período manteve-se, de maneira, a mesma concepção quanto ao método de ensinar Geografia.

Em relação aos livros didáticos cabe ressaltar também, Delgado de Carvalho, que se formou em Universidades europeias e norte – americanas e participou dos debates educacionais dos anos 20, sendo um dos diretores do Colégio Pedro II onde se integrou o

grupo executivo que reformulou os programas de ensino no Distrito Federal na época o Rio de Janeiro, que teve significados na definição tanto dos conteúdos a serem ensinados quanto em suas metodologias, o princípio teórico dos livros são o Possibilismo Geográfico se adaptando ao ensino do Brasil , a produção do saber geográfico, durante o século XX.

2.3 O ensino da Geografia no século XX

Em 1942 a área de ensino no Brasil é reformulada através das iniciativas propostas pelo Ministro Gustavo Capanema (Governo Vargas) exigindo reformas integrais para educação, estruturando o ensino industrial com instrumento metodológico humanístico diretamente proposto em ação de repassar para a maioria das crianças e jovens uma ideia de convivência harmoniosa entre os indivíduos em sociedade, reformando o ensino comercial , criando –se o SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) e também trouxe mudanças no ensino secundário, com a denominação de Leis Orgânicas do Ensino.

Já no fim do Estado Novo em 1946, durante o Governo Provisório de José Linheares, sendo então Ministro da Educação Raul Leitão da Cunha, a Lei Orgânica do Ensino Primário foi instituída após a queda de Vargas que organizou esse nível de ensino com diretrizes gerais onde continuou a ser de responsabilidade dos estados; teve o ensino primário supletivo, com duração de dois anos, destinado a adolescentes a partir dos 13 anos e adultos; a legislação de ensino organizou também o ensino normal e o ensino agrícola e criou o SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial).

Desse modo, o ensino nas series iniciais no Brasil, antigo primário, o Estado passa a estabelecer pela primeira vez diretriz para esse grau de ensino, sendo que se encontrava vinculado a administração de Estados que implantavam sua própria política de educação.

O ensino de Geografia passa a fazer parte oficialmente do currículo escolar nos cursos sendo eles: primário complementar (1 ano de duração) primário elementar (4 anos de duração), primário supletivo (2 anos de duração). Sendo que os cursos são destinados às crianças de 7 a 12 anos, completar, elementar e o supletivo para aqueles que não tiveram acesso à educação formal em sua idade adequada.

Surgem as primeiras inovações pedagógicas nos anos 1950 e 1960 na rede oficial de ensino brasileiro, com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Desse modo o sistema educacional abrange todo os graus de ensino: profissionalizante do ensino de 2º grau, nova estruturação para o ensino de 1º grau (interação dos antigos ensinos ginásio e primário), reorganização da estrutura

universitária, introdução dos cursos de licenciaturas de curta duração (2 anos), e disseminação dos Estudos Sociais como parte fundamental do Núcleo comum da escola de 1º e 2º graus, válido para todas as instituições escolares do país. Então o Estudos Sociais passa a ser considerada uma disciplina obrigatória no currículo escolar, juntamente sendo numa única matéria os conhecimentos de Geografia História e Organização Social e Política Brasileira. Como consequência as transformações político-econômicas ocorridas no país, acentuando a ideia de uma formação social harmoniosa e passando a preferência ao preparo e o exercício à formação da cidadania.

De 1960 a 1970 no Brasil, o questionamento de currículo era baseado na perspectiva tecnicista, que influenciava o pensamento educacional na expectativa de adaptar a escola e o currículo à ordem capitalista, racionalidade e eficiência da época. Esses elementos expressaram na proposta curricular do Estado de São Paulo, conhecido pelo nome de "Verdão", elaborado por Solange Aparecida Zotti, suas ideias eram voltadas sobre relação entre educação e sociedade, com respostas diferenciadas, defendendo e articulando um mesmo objetivo. Essas questões centrais do currículo organizaram-se no Estado de São Paulo e quais sejam os processos de seleção e organização do conteúdo e das atividades, tendo como privilegiado um planejamento rigoroso.

Sua estrutura foi construída em plena ditadura militar, nos anos 1970, servia de norteadores para a elaboração dos planejamentos dentro do âmbito escolar. O principal foco dessa proposta curricular era de que os conteúdos deveriam ser trabalhados individualmente. A CENP (Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas) neste material passou a ser organizado os chamados de Subsídios Curriculares, que colocava em discussão, passo a passo do que se tinha que ser feito dos conteúdos diários. Os professores teriam que seguir uma sequência dos conteúdos e como iriam desenvolver o seu trabalho.

Nos Guias Curriculares a programação proposta era de pouco espaço de criação de novos meios de ensino aos professores, sendo assim um material absolutamente direcionado e dirigido. Já os livros didáticos seguiam rigidamente as orientações que estava sendo proposta nos Guias Curriculares – o material Verdão era chamado se assim devido a capa ser verde e pelo fato de estarmos falando de uma época de regime militar.

Partindo desse organizou-se discussões sobre os Guias Curriculares em âmbito estadual, em relação a inadequação dos mesmo em uma sociedade em vias do período de autoritarismo e a centralização de poderes no Estado e suas instituições, tal início significou ampliar as discussões sobre a importância dos conteúdos programáticos, sobre

os métodos que seriam utilizados na aprendizagem e as teorias educacionais do aluno e professor.

Naquele momento histórico sobre educação curricular, essas discussões obtiveram resultados positivos, todo esse movimento se organizou numa perspectiva de construção novas propostas que pudessem considerar conjuntos de conhecimentos que foram sendo acumulados num novo momento político e social.

Um movimento importante na vida social e política brasileira marcou nos anos 1980, que também se traduziu no próprio processo de construção curricular, efetivamente organizado na democracia, sendo organizado pelo Conselho Executivo de Normas Padrão (CENP), construída com a coordenação de suas equipes técnicas, contando também com a colaboração e professores de Universidades sendo realizada uma discussão da proposta conjunto com os professores da rede.

Essas discussões nortearam o movimento de reconstrução das chamadas propostas curriculares, tendo o Estado como instituição política, que deveria ser a um só tempo sujeito e objeto de mudanças, acarretando para os profissionais ligados a educação, e o Estado, como instituição política. Assim se vivia um momento de revalorização da ação social e da participação política. Lutando por uma ideia, uma reconstrução do pensamento curricular e que pautaria toda educação do Estado São Paulo.

Assim os Guias Curriculares, no período da ditadura, foram conhecidos pelo apelido de Verdão, a reforma curricular dos anos 1980 que marcou a Proposta Curricular da CENP, tal denominação não se fez direito ao processo de construção curricular aconteceu, devido a não ser uma proposta da CENP e sim uma proposta construída no contexto de uma discussão política, com um conjunto de educadores do Estado De São Paulo.

Outro fato importante que marcou esse processo depois do trabalho inicial as versões preliminares, as propostas foram tornadas públicas e discutidas com representantes da rede de ensino. Sendo uma mobilização forte, ocorrendo em diferentes Divisões Regionais de Ensino, um movimento político fixado numa discussão conceitual e num início do resgate da qualidade do ensino do Estado de São Paulo.

No entanto, o ensino de Geografia, ainda se caracteriza pela transmissão de conteúdos superficiais, repassados pelos professores de forma abstrata e como forma de memorização de fatos isolados, onde não deixam claro a compreensão do movimento do real das múltiplas determinações que regem os fenômenos sociais.

Com o fim do regime autoritário em 1985 e com a implementação da Constituição de 1988, uma nova fase da educação brasileira estava começando a surgir.

2.4 A Cartografia no ensino de Geografia

A cartografia é uma ciência que aborda o estudo e a produção de mapas, e sua denominação procede dos vocábulos gregos Chartins = mapas e Granphein = escrita, onde sempre esteve presente, desde as descobertas da sua utilização pelo homem, até os dias atuais.

O homem da antiguidade sempre procurou maneiras para se comunicar e para sobreviver em sociedade através da linguagem gráfica, procurando representar partes reduzidas do espaço/ de seu cotidiano vivido, utilizando como forma de administrar o seu espaço, e com o passar dos anos foi se aprimorando de acordo com suas necessidades, buscando através do conhecimento de técnicas e da própria ciência que já utilizava na época, descobrindo se assim novos territórios.

> O homem sempre desenvolveu uma atividade exploratória do espaço circundante e sempre procurou representar esse espaço para os mais diversos fins (...). O mapa surge, então, como uma forma de expressão e comunicação entre os homens. Esse sistema exigiu, desde o início, uma "escrita" e, consequentemente, uma "leitura" dos significantes expressos. (OLIVEIRA 2010, P.16)

A cartografia se tornou importante em vários campos de estudo e discussões, principalmente no âmbito escolar, onde facilita a interpretação espacial em diversas formas de representar o espaço geográfico. Sendo que a cartografia no processo de ensino-aprendizagem contribuiu com o auxílio das representações gráfico-cartográficas, além da utilização de recursos como: mapas, globos, cartas, plantas e entre outras formas de representação espacial.

Desta forma a cartografia esteve no centro da disciplina da Geografia, contribuí tanto para o processo de descobertas e conquistas do espaço pelo homem, quanto para a compreensão, representação e conhecimento do objeto da Geografia: o espaço geográfico.

> A apreensão desses espaços é possível, através de sua representação gráfica, a qual envolve uma linguagem própria – a da cartografia, que a criança deve começar a conhecer. Cabe, pois, ao professor introduzir essa linguagem e através do trabalho pedagógico, levar o aluno à penetração cada vez mais profunda na estruturação do espaço a nível de sua concepção e representação. (ALMEIDA E PASSINI 2010, P.12).

Na escola a cartografia tem uma importância interdisciplinar, pois é imprescindível para todos que utilizam informações que precisam ser representadas. Os fundamentos cartográficos e suas representações hoje estão presentes em todas as áreas do conhecimento, dizendo de fato que a cartografia está presente no cotidiano das pessoas e

a escola se torna uma mediadora desse conhecimento, responsável pelo ensino da cartografia e pela importância da linguagem visual no processo ensino-aprendizagem.

A cartografia sempre esteve presente na Geografia, porém é necessário que se desenvolvam práticas de ensino dentro da disciplina que valorizem os conteúdos, não só nas séries iniciais, mas também em todo o processo de aprendizado do aluno, pois a cartografia escolar hoje se torna uma realidade do cotidiano. Assim, em função disso, tornou-se também um dos conteúdos da Geografia que se ensina na escola.

O professor de Geografia torna-se responsável em desenvolver aulas de alfabetização cartográfica, dando a este conteúdo a mesma importância a que se dá a leitura e escrita. Com o entendimento cartográfico o aluno terá uma visão de mundo, além de poder interpretar a realidade representada através da Cartografia no ensino de Geografia, desta forma podemos afirmar que o ensino de Geografia deixaria de ter uma abordagem descritiva e de constatações para se tornar problematizadora, instigadora de discussões na busca de soluções.

> É possível a compreensão da importância da cartografia no ensino de Geografia, onde não só se trata de um subsidio para as aulas e sim como uma forma de aprendizagem para a vida dos alunos, pois a partir dos conhecimentos cartográficos será capaz de compreender diversos fenômenos não só através da leitura e da escrita, tendo as representações gráficas e cartográficas, tornando-se um leitor crítico de mapas. Como a Geografia estuda diversos recortes espaciais a cartografia estará cada vez mais presente em suas aulas. (PASSINI, 2010, P.184).

A Cartografia é de grande importância na análise geográfica por parte dos alunos e na construção de uma sociedade espacial menos desigual. Já se pensando que conhecer o espaço de sua vivência podendo possibilitar a modificação de desigualdade espacial e social, a Cartografia será construída com as realidades dos diferentes sujeitos, estando envolvida no processo, e seu domínio facilitara o entendimento das representações espaciais.

> Ao pensar no mapa como transmissor de informações, deve-se ter em mente os princípios da comunicação cartográfica. Se os mapas são veículos no processo de comunicação, mediante símbolos cartográficos, é preciso apresentar a informação adequadamente e, para tanto, conhecer as regras da comunicação e assim expressar como dizer o quê? Como? E para quem? (SIMIELLI 2010, P.78).

Portanto, dominar a Cartografia significa a identificação do mapa, ou seja, entender de fato como a informação do espaço foi realizado. Com isso, a construção das estruturas do conhecimento, favorecedores da leitura e interpretação de mapas, caracteriza traços fundamentais na evolução das estruturas de cognição e no crescimento intelectual da

criança e do adolescente. Destacando-se também a inserção da cartografia no cotidiano, enquanto instrumento para construção do conhecimento e entendimento do espaço de sua vivência.

Contudo, ainda existem dificuldades no aprendizado de Cartografia por parte dos alunos que merecem uma reflexão espacial, já que às vezes são elas as responsáveis pela distância ou fragilidade do ensino de cartografia nos anos iniciais, pois se faz necessário que na Cartografia o aluno se aproprie de uma série de noções, habilidades, conceitos, valores, atitudes, conhecimento e informações, para o entendimento e conhecimento para a mesma.

3 Currículos de Geografia

3.1 Parâmetros Curriculares Nacionais

A principal reforma no ensino nos anos 1990 foi instaurada pela Lei nº 9.394/96, instituindo a nova LDB e com uma grande novidade: os Parâmetros Curriculares Nacionais. Determinado como competência da União estabelecer, junto aos estados e municípios, diretrizes que orientem os currículos e seus devidos saberes, de forma a garantir uma formação básica comum a todos.

Aprovada a LBD em 20 de dezembro de 1996, que está em vigência até os dias atuais, as tendências da afirmação de uma escolaridade básica mais prolongada e tendo uma proposta de uma educação profissional mais abrangente e, assim, para além da preparação de técnicas de trabalho, afirmando o propósito de estender ao poder público a obrigatoriedade de oferta do ensino médio como direito de cidadania.

Nos anos iniciais o PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) é dividido em dois ciclos. Abordando os seguintes critérios de ensino e aprendizagem.

No primeiro ciclo ,1ª ano e 2º ano a Geografia ensinada aborda questões relativas à presença e o papel da natureza e sua ação em relação aos indivíduos, dos grupos sociais e de forma geral, da sociedade na construção do espaço geográfico.

Já no segundo ciclo, 3º ano, 4º ano e 5º ano, deve se abordar as diferentes relações entre as cidades e o campo, com suas dimensões sociais, culturais e ambientais, considerando o papel do trabalho, das tecnologias, da informação, da comunicação e do transporte.

Tendo como objetivo:

> - Reconhecer e comparar o papel da sociedade e da natureza na construção de diferentes paisagens urbanas e rurais brasileiras.
> - Reconhecer semelhanças e diferenças entre os modos de vida das cidades e do campo, relativas ao trabalho, às construções e moradias, aos hábitos cotidianos, às expressões de lazer e de cultura.
> - Reconhecer, no lugar em que se encontram inseridos, as relações existentes entre o mundo, urbano e rural, bem como as relações que sua coletividade estabelece com coletividades de outros lugares e regiões, focando tanto o presente como o passado.
> - Conhecer e compreender algumas das consequências das transformações da natureza causadas pelas ações humanas, presentes na paisagem local e em paisagens urbanas e rurais.
> - Utilizar a linguagem cartográfica para representar e interpretar informações em linguagem cartográfica, observando a necessidade de indicações de direção, distancia, orientação e proporção para garantir a legibilidade da informação.
> - Valorizar o uso refletido da técnica e da tecnologia em prol da preservação e conservação do meio ambiente e da manutenção da qualidade de vida (BRASIL, MEC, 2001, pp. 143-144).

A estruturação dos conteúdos em Geografia é proposta numa dinâmica dos fenômenos da realidade num movimento local/global e vice- versa, partindo do ensino aprendizagem das noções geográficas – Lugar, Paisagem, Território e Espaço, sendo como conceitos fundamentais da Geografia.

A construção do saber geográfico e a formação da cidadania estão juntas apenas aos planos das suas subjetividades, experiências, sentimentos e dos símbolos que produzem para explicar a realidade.

O modo de vida é o tema desses objetivos, o que pode ser abordado a partir de observações seguidas de debates e discussões, estabelecendo comparações entre os diversos modos de vida e considerando as particularidades de cada grupo.

Os PCNs só se concretizaram graças à redemocratização do país, quando se reabriu o debate em torno da questão da educação pública e das questões curriculares. Finalizando, segue um dos principais objetivos propostos pelos PCN: "Saber utilizar os procedimentos básicos de observação, descrição, registro, comparação, análise e síntese na coleta e tratamento da informação, seja mediante fontes escritas ou imagéticas" (BRASIL, MEC, 2001, p. 144).

3.2 Currículos do Estado de São Paulo

A secretaria da Educação do Estado de São Paulo e a indicação de Maria Helena Guimarães Castro como secretária, juntamente com o Governo do Estado de São Paulo sob a responsabilidade do governador José Serra do PSDB, indicaram várias decisões para inserir as reformas educacionais definidas pela nova LDBEN, 1996 (Lei de Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Nacional) no ano de 2007, que hoje é um Currículo Oficial, com o objetivo de melhorar a qualidade da aprendizagem dos alunos das escolas públicas da rede estadual, tentando dar conta dos problemas acarretados a políticas anteriores de ensino ,que de fato contava com a colaboração do mesmo governo.

Houve a divulgação das propostas curriculares e expectativa de aprendizagem para todas os anos e disciplinas, seguindo um Currículo básico para as escolas da rede estadual nos níveis de Ensino Fundamental (Ciclo II) e Ensino Médio, com o programa São Paulo Faz Escola, mudando assim o cotidiano escolar.

Os docentes voltaram de férias e se deparam com essa novidade no ensino e aprendizagem, tendo início no ano de 2008, com conteúdos mínimos para serem trabalhados pelos professores com os alunos, acarretando impactos em toda a rede pública estadual de São Paulo.

Segundo a assessora da Secretaria da Educação Maria Inês Fini, a proposta curricular, hoje denominada como Currículo Oficial está estruturada pelos seguintes princípios:

> - Currículo é Cultura;
> - Currículo referido às Competências;
> - Currículo que tem como prioridade a competência leitora e escritora;
> - Currículo que articula as competências para aprender;
> - Currículo contextualizado no mundo do trabalho. (SEE, 2008).

A organização curricular fornece as seguintes indicações:

> - Documento 1: Base (apresenta os princípios e conceitos da Proposta);
> - Documento 2: Cadernos do Gestor (apresenta sugestões de organização do trabalho dos especialistas responsáveis pela gestão do currículo na escola; propostas de agenda, cronograma, atividades e organização de recursos para apoiar o trabalho do diretor, do professor coordenador da escola, do professor coordenador da oficina pedagógica e do supervisor de ensino);
> - Documento 3: Cadernos do Professor (propõe atividades docentes para todas as aulas, em todas as séries e disciplinas; organização bimestral com: indicação clara das competências e habilidades a ser desenvolvida pelos alunos em cada tema ou tópico dos conteúdos, sugestão de aulas, de material complementar, propostas de avaliação, projetos de recuperação paralela). (SEE, 2008).

Em fevereiro de 2008 as escolas começaram a receber o novo material do currículo paulista, sendo conhecido como o jornal do aluno, que constava conteúdos para serem trabalhados em 42 dias do ano letivo, tendo objetivo claro, sua função era eliminar as discrepâncias, recuperando conteúdos não assimilados pelos alunos e ao final desses dias se coloca o aluno em condições de acompanhar a prática do Novo Currículo.

Pensando numa acomodação e melhoramento do aprendizado com o currículo, a superlotação das salas e a infraestrutura precárias das escolas foram esquecidas para a elaboração de um novo sistema de aprendizagem no Estado de São Paulo.

Com as transformações curriculares que ocorreram no Estado de São Paulo e com divulgação de novos objetivos oficiais, o Estado distribuiu 4 cadernos do aluno para cada estudante por ano letivo, sendo um por cada bimestre, portanto totalizando 24 cadernos nos 8 anos escolares.

Contendo todo o conteúdo bimestral, o aluno leva o material para casa, antes o chamado jornal do aluno ficava na escola. Contém atividades, divididas por temas, abordando Situações de Aprendizagens, portanto o aluno já irá saber qual conteúdo será trabalhado na aula seguinte e o professor, como deverá ser ministrada suas aulas e o tempo que terá que trabalhar o tal assunto proposto.

A base do currículo torna-se principal, passando a administrar as reformas do ano de 2008, tomadas na dinâmica escolar no ensino público estadual.

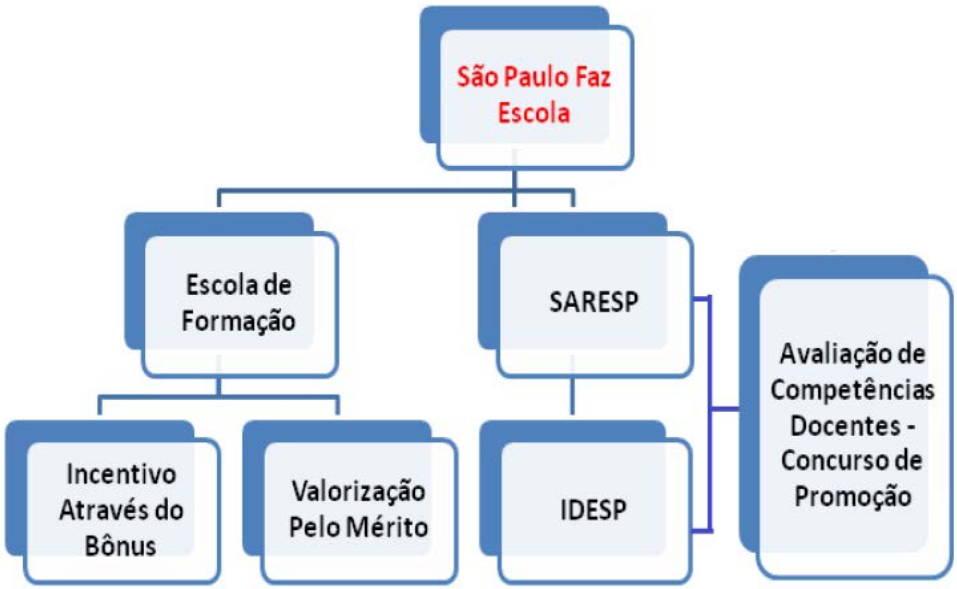


Figura 1: Organograma das Políticas Públicas do Estado de São Paulo, no qual é possível notar a centralidade do currículo único determinado a função das demais ações da SEE-SP.
Fonte: Silva, 2012, pag.67.

Com a ilustração podemos notar que o Estado de São Paulo ainda reforça o cumprimento do currículo nas provas internas, sendo baseadas nas matrizes do SARESP (Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo) juntamente com a meta do IDESP (Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo), resultando o bom desempenho dos alunos que irá influenciar diretamente numa política de bônus salarial no âmbito escolar.

O currículo está direcionado no aprendizado, nas competências, com destaque em leitura e escrita, na relação com o mundo do trabalho e divididos por área do conhecimento.

A Proposta Curricular estudada se refere a área de Ciências Humanas e suas tecnologias: Geografia, Sociologia, História e Filosofia, sendo abordado a organização dos conteúdos básicos de Geografia, tendo como objetivo principal o estudo do espaço geográfico o qual abrange o conjunto de relações que se estabelece entre os objetos naturais, sendo regulado por processos bioquímicos e físicos e os construídos pela atividade humana que são responsáveis por eternizar as marcas acumuladas como produtora de artefatos sociais.

Assim como as demais disciplinas da educação básica, o ensino de Geografia desenvolve linguagens e princípios permitindo o aluno ler e compreender o espaço

geográfico sendo dinâmico e não apenas memorizar fatos e conceitos desarticulados, priorizando as atividades sociais, nas suas dimensões e contradições sendo elas econômicas, políticas ou sociais.

Os conceitos estruturadores devem considerar a seguintes dimensões: Território, Paisagem, Lugar e Educação cartográfica como sendo os principais pilares da Geografia.

Com isso deve se considerar na educação básica os seguintes objetivos para a construção da espacialidade e aprendizagem no ensino da Geografia.

Conforme a Proposta Curricular:

> - Desenvolver o domínio da espacialidade e do deslocar-se com autonomia.
> - Reconhecer princípios e leis que regem os tempos da natureza e o tempo social do espaço geográfico.
> - Diferenciar e estabelecer relações entre os eventos geográficos em diferentes escalas.
> - Elabora, ler e interpretar cartas e mapas.
> - Distinguir os diferentes aspectos que caracterizam a paisagem.
> - Estabelecer múltiplas interações entre os conceitos de paisagem, lugar e território.
> - Reconhecer-se, de forma crítica, como elemento pertencente ao espaço geográfico e capaz de transforma-lo.
> - Utilizar os conhecimentos geográficos para agir de forma ética e solidaria promovendo a consciência ambiental e o respeita à igualdade e à diversidade entre todos os povos, todas as culturas e todos os indivíduos. (PROPOSTA CURRICULAR DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2010 p. 79).

3.3 O currículo de Geografia no município de Cândido Mota/SP

A Brasil Cultural em companhia com o Sistema Gêneses presta serviços e desenvolve produtos que atendem de forma ampla a gestores, educadores e alunos, com publicações nas quais se tem informações quanto ao aprendizado. A editora surgiu em 2003, por iniciativa de um grupo de professores conscientes do seu papel na área educacional. Sua proposta pedagógica está fundamentada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que permitem a liberdade de organização, respeitando a base nacional comum, a ser complementada por parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais de cada comunidade.

Na busca de um processo de ensino – aprendizagem o Sistema Gênese tem o comprometimento de se ter uma ideia de construção do conhecimento, onde os alunos aprendem de forma mais dinâmica e dialética nas relações humanas, sociais e ambientais,

com isto, adquirem no decorrer de suas vidas, capacidades relacionadas às situações reais, visando a facilidade e a assimilação para ajudá-los a compreender o objetivo do conteúdo abordado.

3.3.1 A organização Curricular do Sistema Gênese

As escolas municipais de Cândido Mota, seguem as diretrizes que norteiam o Ensino Fundamental baseando-se na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional e nas Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental.

Utilizam como método de aprendizagem e ensino no município de Cândido Mota o sistema Curricular Gênese da Brasil Cultural, estando ligado ao conhecimento, mas que recebe influência das relações sociais, assim estando articulado à realidade do aluno através de sua vivência e saberes. O sistema está no município desde o ano de 2014. Para os alunos do 1º ano ao 5º ano do Ensino Fundamental I.

A organização curricular da Editora Brasil Cultural e da coleção do Sistema Gênese de Ensino, segundo seus autores e editores, seguem pressupostos apresentado de forma concreta os conteúdos, partindo de uma proposta de aprendizagem, com foco na interação que acontece em contextos históricos, sociais e culturais. Assim, o conhecimento real da criança é o ponto de partida para o conhecimento.

Desta forma o sistema distribui as diferentes variáveis:

> - Organização inovadora, aberta e dinâmica nas escolas, trazida por projetos pedagógicos participativos;
> - Infraestrutura adequada nas escolas, com acesso a tecnologia e à informação;
> - Docentes motivados, comunicativos e comprometidos com a educação de seus alunos, bem preparados intelectual, emocional e eticamente, com oportunidades de desenvolvimento profissional;
> - Alunos motivados a estudar para aprender, respeitados em suas características e vistos como capazes de aprender;
> - Relação entre professores e alunos que favoreça a aquisição do conhecimento, o respeito, a orientação e o bom desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.
> - Interação da escola com as famílias e com outras instituições responsáveis pela educação dos alunos. (Currículo Gênese, pag.16,2003)

A organização curricular é uma das principais ferramentas que apoia a prática do professor e a aprendizagem do aluno. Nesse segmento o currículo dialoga com as disciplinas por meio de projetos interdisciplinares e também pela exploração de

procedimentos comuns, como a resolução de problemas, as investigações e ainda a exploração de gêneros discursivos e linguagens nas diferentes áreas de conhecimento.

3.3.2 Orientação Didática – Geografia

Analisando a organização didática apresentada pela editora Brasil Cultural e a coleção Sistema Gênese de ensino, para a disciplina de Geografia, tem-se as seguintes recomendações:

> - O professor não deve se esquecer de que a realidade é sempre o ponto de partida da construção do conhecimento. A compreensão da realidade requer um processo de ir e vir no espaço. Por isso, temos como lugar de vivencia o mundo e a escola, como espaços de relações.
> - Quanto aos conteúdos de Geografia, é essencial levar o aluno a perceber sua relação com o ambiente, com a natureza e os seus fenômenos, favorecendo a interação entre natureza e vida.
> - Proporcionar a percepção da paisagem local e permitir maior compreensão da realidade social e das formas de intervir na natureza sustentavelmente.
> - O contato com plantas de imóveis, mapas e globo terrestre permite maior interação com a linguagem gráfica utilizada na cartografia. Ademais, jogos e brincadeiras despertam o interesse de aprender em qualquer criança.
> - Procurar trabalhar Geografia, despertando o interesse por meio de filmes, ilustrações de jornais e revistas, fotografias e outros meios de linguagem. Trabalhar de forma transdisciplinar, pois o material do Sistema Gêneses permite essa interação de forma contextualizada. (Currículo Gênese, pag.16,2003).

3.3.3 Avaliações no sistema Gênese.

O sistema propõe a avaliação como subsídio para que o professor adquira uma reflexão contínua de sua prática pedagógica e crie novos meios de ensino-aprendizagem. Sendo que o objetivo da avaliação para os autores é acompanhar a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos, bem como contribuir com a função da escola e de promover o conhecimento. Com esses aspectos o sistema atribui ao educador:

> - Acompanhar e mediar às atividades que os alunos realizam, analisando seus avanços e dificuldades.
> - Criar hábitos de registros sobre o cotidiano escolar.
> - Pesquisar os problemas que os alunos apresentam e quais as competências que ainda faltam atingir.
> - Detectar quais são os fatores que dificultam o processo de aprendizagem e planejar suas intervenções.
> - Realizar as correções e dar retorno aos alunos, discutindo coletivamente os critérios dos valores adotados.

> - Compreender o erro como um parâmetro para tomada de decisão em relação à continuidade do trabalho. (Currículo Gênese, pag.17,2003).

A avaliação que faz parte da proposta do Sistema Gênese deve ser compreendida como um elemento integrador entre a aprendizagem e o ensino, sendo um conjunto de ações que tem por objetivo de ajuste, orientação e a busca constante de informações na qualidade da prática pedagógica.

4 Analise dos conteúdos do Ensino Fundamental dos anos iniciais- Geografia

Fazendo um levantamento geral do currículo Sistema Gênese de ensino com a identificação dos conteúdos da disciplina de Geografia, podemos observar que está dividido por ano e subdividido por bimestres que serão trabalhados durante o ano letivo.

Analisando o quadro 1, conteúdos dos anos iniciais do 1º ano, observa-se que não há conteúdos de Geografia para serem trabalhados no 1º bimestre. A partir do 2º bimestre é possível identificar alguns conteúdos que se concentram na localização, reconhecimento e descrição. No 3º bimestre se identifica conteúdos relacionados a orientação, localização e compreensão de regras e normas do cotidiano. Já no 4 bimestre, os conteúdos são voltados para a observação, simbologia e compressão de normas e regras.

Quadro 1: Conteúdos de Geografia do 1º ano E.F I

1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
Não é possível identificar conteúdos de Geografia.	Eu e o mundo -Localização -Observação Identificação dos lugares -Reconhecimento dos espaços	Olhando ao redor -Localização -Reconhecer o lugar em que vive - Normas de transito	Observando e aprendendo -Simbologia de transito -Normas a serem respeitada como cidadãos.

Organizado pela autora

Analisando o quadro 2, que corresponde aos conteúdos dos anos iniciais do 2 º ano, observa-se que no 1º bimestre, os conteúdos estão se relacionando com a Geografia e a História, aprender o que é Geografia e localização. No 2º bimestre os conteúdos estão pautados na questão histórica de como são os lugares, localização e orientação dentro da escola e no caminho do dia a dia. No 3º os conteúdos estão relacionados à questão social e cultural. No 4º bimestre os conteúdos estão voltados a questão da paisagem, observação, relação de urbano e rural e as ações que o ser humano causa ao meio em que vive.

Quadro 2: Conteúdos de Geografia do 2º Ano E.F I

1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
Descobrindo a história e a Geografia. -O que é Geografia? -Localização (lugares) -Caracterização Geográfica.	As diferentes moradias -Tipos de moradia A escola ontem e hoje -Perceber o espaço escolar -Representação do espaço escolar -caminho da casa para escola (mapa)	Viver Juntos -organização do espaço (comunidade, sociedade) Conviver em Sociedade -Convivência, manifestações culturais	Lazer -Paisagens e elementos naturais -Paisagem e ação humana. Observação, identificação, estabelecer relações.

Organizado pela autora

Analisando os conteúdos a partir do 3º ano, podemos verificar que as disciplinas de História e Geografia estão sendo trabalhadas em conjunto, devido a serem da mesma área de conhecimento (ciências humanas).

Analisando o quadro 3, os conteúdos dos anos iniciais do 3 º ano, observa-se que no 1º bimestre é proposta a relação de orientação e localização, reconhecimento do seu espaço da onde se vive. No 2º bimestre os conteúdos propostos são relacionados à espacialização, localização e representação dos espaços partindo de construção de maquete. No 3º bimestre os conteúdos são relacionados à questão homem do campo e cidade e a questão do trabalho infantil. No 4º bimestre os conteúdos propostos estão relacionados à questão da história dentro do município trabalhando a Geografia como meio de referência e meio geográfico.

Quadro 3: Conteúdos de Geografia do 3º Ano E.F I

1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
Onde vivemos Antes e hoje Cuidando do município	Os diferentes espaços Representação dos espaços por meio	O trabalho no campo e na cidade Profissões Trabalho infantil	Meu município localização e historia

Localizando diferentes espaços Lugares	de maquetes e plantas Localização e representação dos espaços		Meu município no estado e no país

Organizado pela autora

Analisando o quadro 4, referente aos conteúdos dos anos iniciais do 4 º ano, observa-se o 1º bimestre se inicia com a questão histórica, trazendo as memórias dentro do município e como e todos se formaram, como se encontra o município hoje, sendo trabalhada a História e a Geografia juntas. No 2º, os conteúdos voltados aos circuitos de produção do campo até os problemas que são acarretados. No 3º, os conteúdos propostos em relação ao meio industrial e como funciona. E no 4º bimestre sendo propostos os serviços públicos como eles estão sendo direcionados, a questão da água e seus problemas.

Quadro 4: Conteúdos de Geografia do 4º Ano E.F I

1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
Nossa história faz história também A memória de nosso município Nós formamos nosso município Todo município tem historia	Município Migração interna Agropecuária Indústria Comercio Comercio e serviços O consumo e o meio ambiente	Os municípios também crescem A industrialização: o Brasil se moderniza Migração e êxodo rural	O progresso e os serviços públicos Água pede socorro Iluminando os espaços Os problemas enfrentados

Organizado pela autora

Dando ênfase ao 5º ano, analisando o currículo, observa-se que há conteúdos voltados a disciplina de História, fazendo uma aprendizagem na questão da história do Brasil, como foi colonizado, por quem, o movimento de escravidão, suas influencias, até chegar a industrialização e suas consequências.

Podemos notar que esse aluno está aprendendo sobre o que, de fato, aconteceu no Brasil durante a colonização. Porém, cabe analisar se esses conteúdos que estão sendo

ensinados serão aprimorados ou utilizados nos anos seguintes. A Geografia é de fato importante para o aluno que está na reta final do seu ciclo inicial.

Quadro 5: Conteúdos de Geografia do 5º Ano E.F I

1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
Compreendendo a história pela comunicação O Brasil no mundo ou o mundo no Brasil? O encontro de dois mundos Os primeiros habitantes do Brasil	O movimento de escravização dos índios O território brasileiro Brasil Colônia Transformações políticas, econômicas e sociais.	As influências da cultura afro-brasileira Mais uma das nossas raízes: a imigração europeia e asiática Vamos aprender a serem cidadãos Os movimentos sociais no Brasil Compreendendo o Brasil por suas regiões	Industrialização no mundo e no Brasil O aquecimento global O mundo do trabalho Educação, tudo de bom!

Organizado pela autora

Analisando o quadro 5, referente aos conteúdos dos anos iniciais do 5 º ano, observa-se que no 1º bimestre, as propostas dos conteúdos estão voltadas para o conhecimento sobre a história do Brasil, desde como surgiu os meios de comunicação, até os primeiros habitantes. No 2º bimestre, o conteúdo proposto da sequência ao bimestre anterior, como aconteceu a escravização dos índios até as transformações sociais e políticas que ocorreram no território brasileiro. No 3º bimestre, tendo como conteúdo proposto, a sequência dos capítulos anteriores, a história do Brasil com as culturas, migrações de outras etnias, a questão de aprender a ser cidadão, os movimentos sociais e a compreensão e aprendizagem das regiões do Brasil. No 4º bimestre, sendo o último do ciclo de aprendizagem, os conteúdos propostos são a industrialização no país e no mundo, o aquecimento global, o que é e como ocorre, a questão do trabalho e a questão da educação, direito de todos.

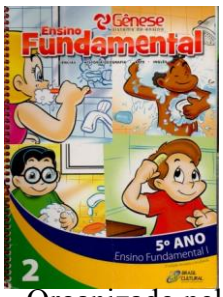
No caso dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), para o segundo ciclo que se inclui os 3º anos, 4º anos e 5º anos do ensino fundamental I os alunos diante da aprendizagem e processo terão que ter acesso aos seguintes conteúdos: estudo da paisagem, a diferença entre campo e cidade, as transformações da natureza causadas pelos seres humanos, procedimentos básicos de observação, analise, descrição, registro, comparação, utilização de linguagem cartográfica para representação e interpretação, indicações de distância, direção, orientação e proporção para garantir a informação, o uso de tecnologias e prevenção ao meio em que vive e o meio ambiente e adotar responsabilidades como cidadãos.

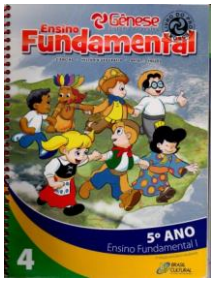
Percebe-se que no último ano, 5º ano do ensino fundamental I há um conteúdo muito pobre com relação à cartografia dentro da Geografia. No currículo analisado, o aluno sai desfalcado de conteúdos que teriam que ser trabalhados mais especificadamente, já que este aluno necessitará deste conhecimento nos próximos ciclos escolares.

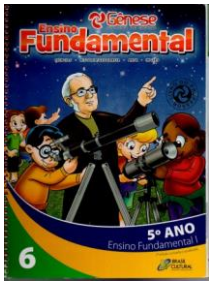
4.1 Análises da apostila- 5 º ano material utilizado

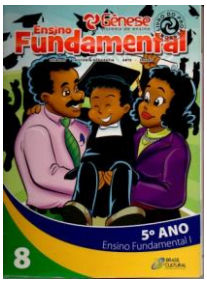
Análise e levantamento de dados quantitativo da apostila do aluno do Sistema Gênese, do ensino anos iniciais – 5º Ano – História e Geografia

Figura 2: Proposta Pedagógica – 1º ao 5º ano / Apostilas Volumes 2, 4, 6,8.









Organizado pela autora

Quadro 6 – Dados quantitativos- Apostilas

	Apostilas			
Volumes da apostila	2	4	6	8
Mapas	15	8	10	4
Gráficos	2			
Perfil	1	1		
Imagens de Satélite				
Fotografia área				
Charges	2		4	3

Organizado pela autora

Análise da apostila do aluno do Sistema Gênese, do ensino anos iniciais – 5ºAno-História e Geografia.

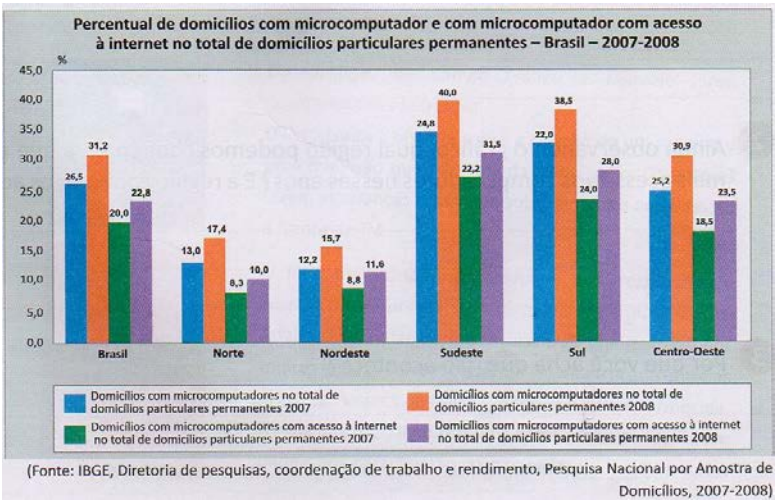
Caderno 2; 2º Modulo História e Geografia – Eu Brasileiro

1º capitulo - **Compreendendo a história pela comunicação**

Relaciona a matéria de História contendo relação à Geografia. No decorrer dos conteúdos, analisa-se como e de onde veio parte da história da comunicação, com os avanços tecnológicos na informação e entretenimento, partindo de textos, histórias em quadrinhos e atividades a serem feitas pelo aluno para melhor entendimento sobre o assunto.

São utilizados gráficos, relacionando números de computadores por casas no ano de 2007-2008, mapa de percentual de acesso à internet no mundo em 2010, imagens e uma charge representando o avanço tecnológico da informação.

Figura 3 – Gráfico: Numeros de computadores por casas no ano de 2007-2008



Fonte: Apostila volume 2 – Sistema gênese de ensino, 5º ano: ensino fundamental, 1- Marília, SP: Editora Brasil Cultural, 2011.

Figura 4 : Percentual de acesso à internet no mundo em 2010.

Fonte: Apostila volume 2 – Sistema gênese de ensino, 5º ano: ensino fundamental, 1- Marília, SP: Editora Brasil Cultural, 2011.

2º capitulo - **O Brasil no mundo ou o mundo inteiro no Brasil?**

Contém atividades referindo-se à música "Ora Bolas" da palavra cantada, que incentiva o aluno a aprender a espacialidade dentro do seu cotidiano e ao seu redor, como pontos de referências, sendo eles: regional, países, continentes, subdivisão do planeta ou até fazendo uma comparação na música da bola com um planeta, ou uma bola de futebol no pé do menino.

Contendo atividades de orientação espacial sobre paralelos e meridianos, a criança começa a conhecer o espaço onde vive, vivenciado pelo corpo e movimento. Começa a perceber distâncias que separam os objetos e a relação entre estes e seu próprio corpo.

Ao longo dos conteúdos, o domínio está colocado à questão do conhecimento dos continentes e dos países em que vivemos.

Partindo destes, a diversidade que se encontra no Brasil, sendo um país com número bastante alto em relação à população, tendo uma grande diferença social e econômica.

Como atividade final, encontram-se, textos e imagens sobre a administração do Brasil e como funciona a democracia e os poderes dentro do país.

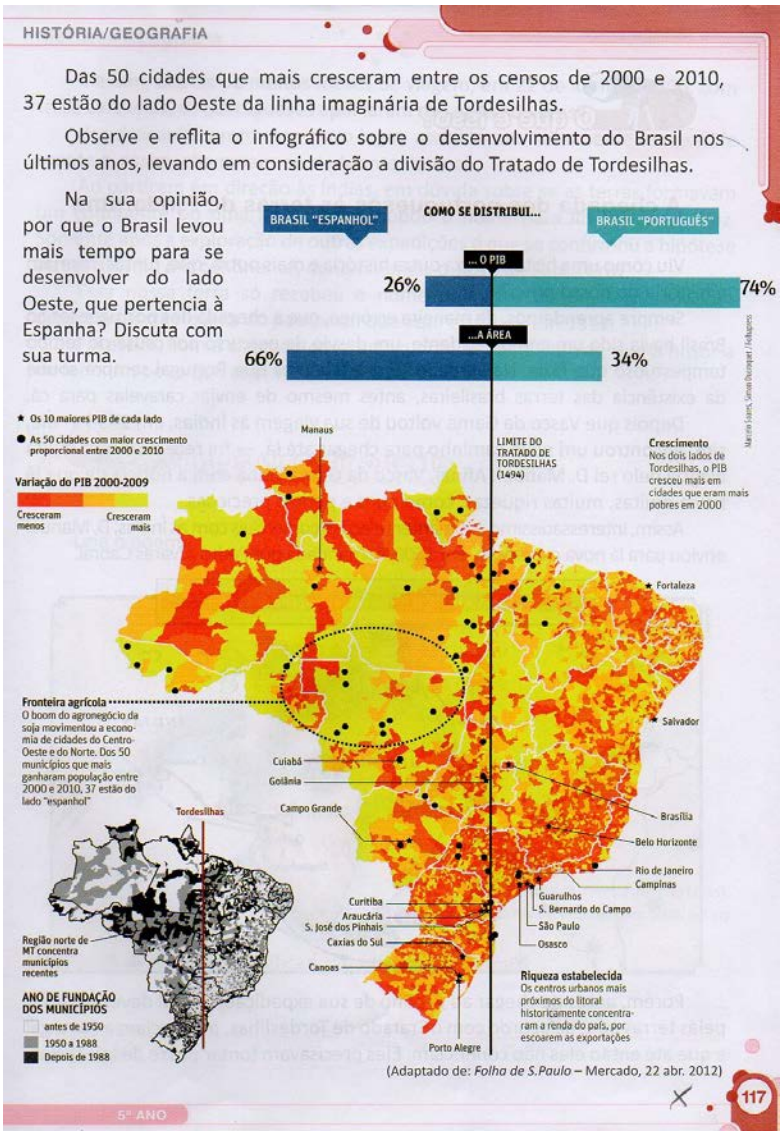
3º capitulo - **O encontro de dois mundos**

Existe uma grande diversidade entre povo brasileiro, como etnia, cultura, parte social e política, mas sem esquecer como tudo começou. Tendo como base a música "Pindorama" da palavra cantada, tornando se referência de como tudo começou. Atividades para serem analisadas com a música: textos, figuras e mapas são utilizados para explicação e análise de como tudo começou com a chegada de povos no território brasileiro, os índios chamados de Pindorama, terra das palmeiras, batizada posteriormente como Brasil pelos povos que a colonizaram.

Com o decorrer do conteúdo, aprende-se como e quais equipamentos eram utilizados para se localizar geograficamente, como se deram os avanços dos mesmos, passando do astrolábio, que era considerado um instrumento para observar o céu e as estrelas, tendo esses objetos como referência. A bastilha, instrumento para orientação no mar, ajudava a determinar a latitude em que o navio se encontrava e a bússola, tornando-se um dos instrumentos mais importante na navegação. São utilizados textos, figuras e mapas para serem analisados e compreendidos em relação ao conteúdo propostos.

Observação: Na página 117 (figura 5), contém um mapa que chama bastante atenção, tendo como tema: Como se distribui. O mapa tem por objetivo, mostrar o Brasil, dividido na relação do Tratado de Tordesilhas a mais de 510 anos. A pergunta que se faz é: qual lado se desenvolveu?

Figura 5: Como se distribui – O tratado de Tordesilhas



Fonte: Apostila volume 2 – Sistema gênese de ensino, 5º ano: ensino fundamental, 1- Marília, SP: Editora Brasil Cultural, 2011.

O lado que os portugueses ou os espanhóis colonizaram? Sabemos que os mapas são meios de comunicação onde encontramos várias informações. Mas não é o que ocorre nesta apostila em especial, o mapa está com letras pequenas, dificultando a leitura, uma grande relação de cores, causando uma poluição visual, atrapalhando o entendimento e compreensão do conteúdo proposto.

> Os mapas escolares são reproduções dos mapas geográficos. O que ocorre é que os pequenos "leem" os mapas dos grandes, os quais são generalizações da realidade que implicam uma escala, uma projeção e uma simbologia espaciais e que não têm significado para as crianças. Oliveira (2010. p.18)

Finalizando o capítulo, há um texto informativo sobre a chegada dos portugueses, a Pindorama e um mapa ilustrando o percurso completo de Cabral, assim fazendo uma

comparação com o poema- Erro de português e atividades para serem feitas sobre o conteúdo.

4º capítulo - **Os primeiros habitantes do Brasil**

Ao analisar os capítulos anteriores percebe-se que foram estudados os povos portugueses que habitaram o Brasil, no capítulo seguinte estuda-se os primeiros habitantes no Brasil, que são os índios. Como a política educacional está sempre voltada ao interesse social e econômico do país, fica uma situação difícil de ser resolvida com a falta de estrutura, logo cedo, com o aprendizado.

Há um trecho da carta de Pero Vaz de Caminha ao rei D. Manoel. 1550, fazendo a relação do que se encontra na terra de pindorama, assim como textos e mapas para serem analisados sobre o tema proposto.

Analisando o mapa da página 125 (figura 6), cujo tema é: Movimentos migratórios: o homem chega a América- é um mapa com a projeção que não é a de Mercator, as crianças não estão acostumadas a esse tipo de projeção e logo vão dizer que esse mapa está errado, com isso, o professor terá que interromper a sua aula e explicar o porquê está projetado daquela forma.

Figura 6: Movimentos migratórios o homem chega à América

Fonte: Apostila volume 2 – Sistema gênese de ensino, 5º ano: ensino fundamental, 1- Marília, SP: Editora Brasil Cultural, 2011.

Várias vezes essa situação passa despercebida. Esse assunto sobre as noções de projeções será um desafio ao professor de 5º ano, contudo, será explicado no 6º ano com o professor de Geografia. Nesse caso seria de suma importância a contratação de profissionais especialistas da disciplina, desde os anos inicias, tendo assim um maior rendimento e assimilação do conteúdo.

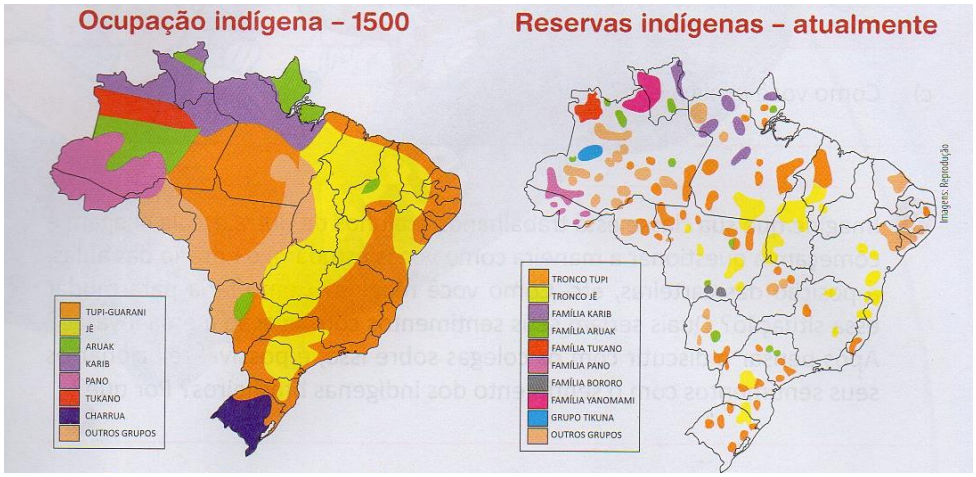
No decorrer dos conteúdos há textos, imagens e atividades a serem desenvolvidas para melhor entendimento sobre o tema proposto. Assim, há mapas antigos que aparecem neste capítulo somente para ilustrar o que se deu na época estudada.

> A preocupação principal consistiu em saber como proceder no processo de ensino para que o aluno pudesse construir formas de representação gráfica do espaço, como vistas a posterior leitura e compreensão de mapas. (ALMEIDA 2010. P.145)

Muitas vezes o aluno nem percebe a importância que um mapa tem em sua vida, não sendo explorado corretamente, passando despercebidas as informações que ele contém.

Na página 131(figura 7) encontram-se dois mapas com informações de "Ocupações indígenas 1500" e outro de "Reservas indígenas – atualmente".

Figura 7: Ocupação indigena 1500 / Atualmente

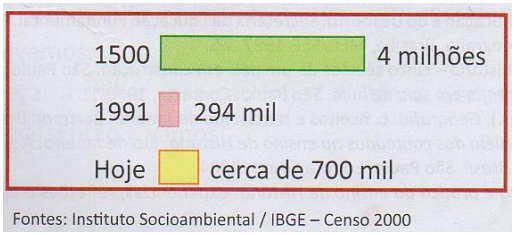


Fonte: Apostila volume 2 – Sistema gênese de ensino, 5º ano: ensino fundamental, 1- Marilia, SP: Editora Brasil Cultural, 2011.

A atividade proposta é para o aluno realizar uma comparação entre os dois mapas. Será que este aluno está preparado geograficamente? E será que realmente reconhece o território brasileiro para fazer as análises que se pedem no exercício?

O capítulo se encerra com um gráfico que indica a população indígena do Brasil ao longo dos anos, o exercício pede para o professor e os alunos fazerem a análise do gráfico e propõe uma discussão da análise feita, além de responder as questões que são pedidas.

Figura 8: População indígena do Brasil ao longo dos anos.



Fonte: Apostila volume 2 – Sistema gênese de ensino, 5º ano: ensino fundamental, 1- Marilia, SP: Editora Brasil Cultural, 2011.

Caderno 4; 2º Modulo História e Geografia – Um país chamado Brasil

1º capítulo - **O movimento de escravidão dos Índios**

Inicia-se com uma introdução sobre o assunto e questões a serem respondidas. No decorrer dos conteúdos há um texto informativo em relação aos Bandeirantes e seus objetivos da época, junto ao senso crítico do povo indígena, observando e analisando a partir do mapa, por onde os Bandeirantes caminharam para fazer suas descobertas, o mapa da pág. 62 (figura 9) está sendo utilizado como meio de ilustração e não como uma fonte de informação e também um questionário para se fazer um levantamento analítico sobre o conteúdo.

Figura 9 : Os Caminhos dos Bandeirantes - Brasil

Fonte: Apostila volume 4 – Sistema gênese de ensino, 5º ano: ensino fundamental, 1- Marilia, SP: Editora Brasil Cultural, 2011.

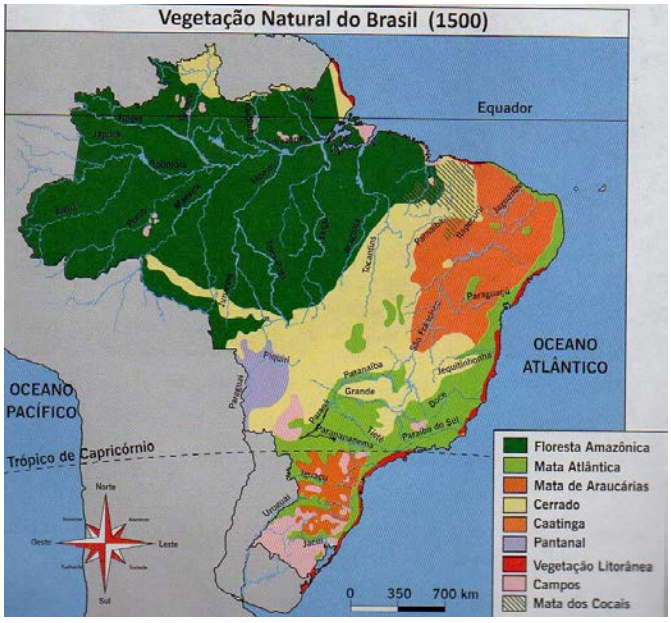
2º capítulo – **O Território Brasileiro**

Começa fazendo uma introdução sobre o território brasileiro analisando e conhecendo a estrutura do espaço geográfico antigo e as ações que as transformaram. Fazendo- se um resgate sobre o que os portugueses encontraram no Brasil. Um território coberto por uma vegetação, desvendando o território brasileiro, um dos maiores desafios para os portugueses que necessitavam dos índios, os únicos na época que poderiam impedir a entrada dos portugueses no território. Partindo desse assunto os alunos poderão fazer uma relação dos mapas da vegetação natural do Brasil (1500) a do mapa da vegetação atual, fazendo uma comparação de como era e como está atualmente.

Observação: O enunciado do mapa da pág. 67(figura 10 e 11) está da seguinte forma:

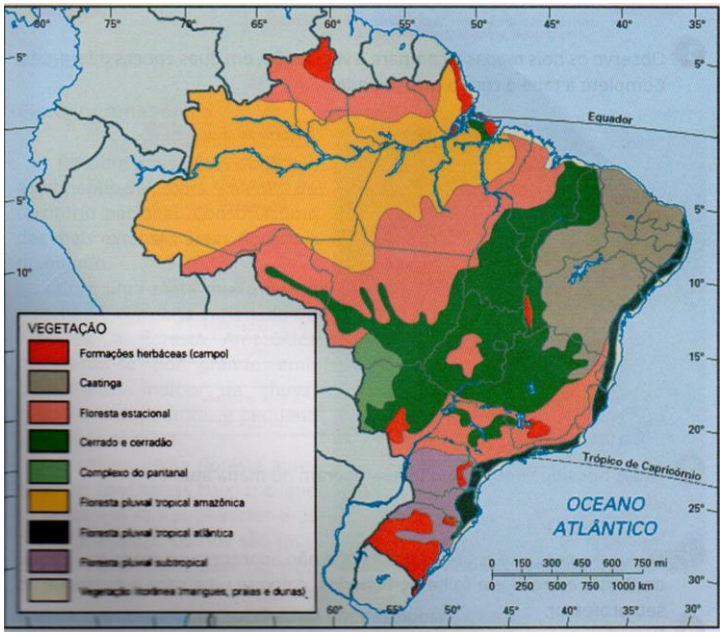
"Atualmente, a vegetação brasileira está bastante modificada, em função do desenvolvimento das cidades, do desmatamento e da agropecuária, dentre outros fatores. Observe o mapa, que mostra a vegetação atual, no Brasil."

Figura 10: Vegetação Natural do Brasil (1500)



Fonte: Apostila volume 4 – Sistema gênese de ensino, 5º ano: ensino fundamental, 1- Marilia, SP: Editora Brasil Cultural, 2011.

Figura 11: Vegetação atual no Brasil



Fonte: Apostila volume 4 – Sistema gênese de ensino, 5º ano: ensino fundamental, 1- Marília, SP: Editora Brasil Cultural, 2011.

Analisando o enunciado e o mapa que estão sendo apresentados, cujo título é à vegetação atual no Brasil, a impressão que se tem é a de que não há desmatamento e nem modificação do território brasileiro, devido ao mapa ser da vegetação atual. O que se poderia fazer para resolver a questão é colocar mais um mapa do desmatamento da vegetação do Brasil e fazer uma análise comparativa com o mapa da vegetação atual, com essa análise feita, dava-se a entender o que o enunciado quer nos transmitir, a partir da informação ao assunto. Partindo desse entendimento, realizaram-se atividades relacionadas a observação dos dois mapas.

No decorrer dos conteúdos, há textos descrevendo cada tipo de vegetação e imagens para ilustrar: Floresta Amazônica, Mata dos Cocais, Mata Atlântica, Mata da Araucária, Cerrado, Caatinga, Pantanal, que são os tipos de vegetação encontrados no território brasileiro, contendo questões para serem respondidas em relação ao tema proposto. A seguir, para o entendimento e compreensão é proposta a leitura de um texto informativo sobre clima e a observação de um mapa sobre o mesmo tema, em relação as zonas climáticas, com a finalidade de entender e localizar onde fica o Brasil no mapa e o porquê dos lugares apresentarem climas diferentes devido à influência de vários fatores como o relevo, localização e ações do homem.

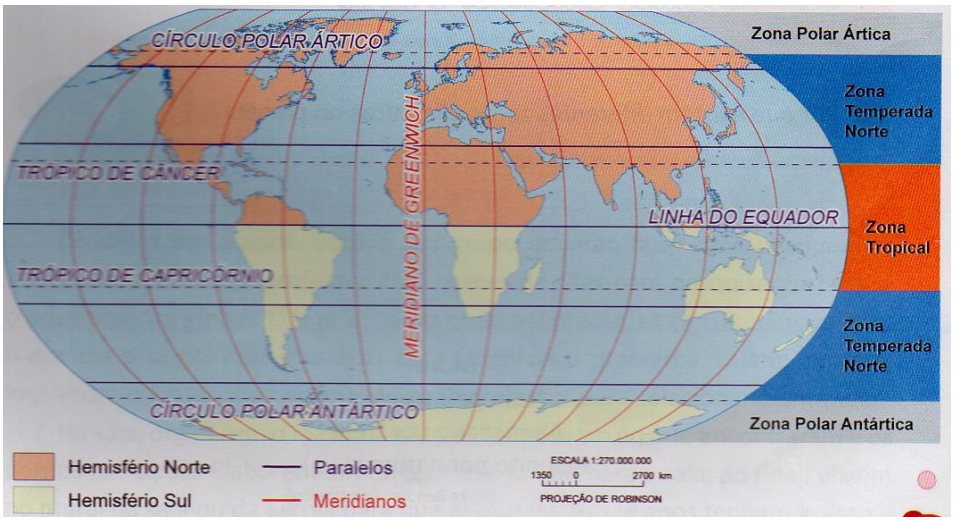
> Inicia-se uma leitura pela observação do título. Temos que saber qual o espaço representado, seus limites, suas informações. Depois, é preciso observar a legenda e o significado dos signos relacionados na legenda. É preciso saber também se fazer uma leitura dos significantes/significados espalhados no mapa e procurar refletir sobre aquela distribuição/organização. Observar

> também a escala gráfica ou numérica acusada no mapa para posterior cálculo das distancias assim de se estabelecer comparações ou interpretações. (ALMEIDA E PASSINI 2010. P.17)

Ler mapas é um processo de decodificações que exige do leitor algumas metodologias para um melhor entendimento e eficácia.

Observação: Na pág. 73(figura 12), há um mapa que não contém título e está sendo indicado pelo texto informativo sobre clima.

Figura 12: Mundo - Clima



Fonte: Apostila volume 4 – Sistema gênese de ensino, 5º ano: ensino fundamental, 1- Marília, SP: Editora Brasil Cultural, 2011.

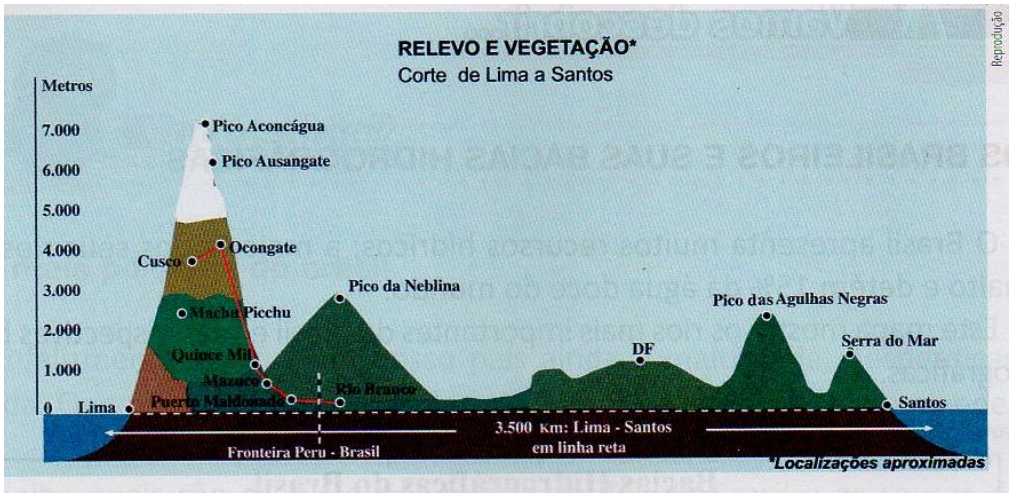
O aluno de 5º ano terá que aprender e compreender os principais elementos do mapa para fazer uma leitura que traga resultados positivos. Ao passar os conteúdos da pesquisa para ser feita em grupo sobre o aquecimento global, os alunos terão que fazer um resumo do que encontrar sobre o tema proposto.

O próximo assunto a ser tratado neste capítulo é o relevo, partindo de leitura e análise de textos informativos e figuras relacionadas ao tema, terão que aprender e compreender a diferença que existe na superfície terrestre. Questões a serem respondidas sobre o assunto mostram um espaço que sofreu a ação humana, o professor terá que fazer uma interferência para trabalhar os tipos de relevo que se encontram no território brasileiro e relacioná-los com a interferência que o homem faz no meio ambiente.

Com pequenos textos explicativos e figuras relacionando os tipos de relevo no Brasil ou no Mundo. São eles: planaltos, planícies, montanhas, e depressões. Observação: São pequenas frases para se concluir o conceito dos tipos de relevo. No decorrer dos conteúdos há questões e atividades a serem feitas para melhor entendimento sobre o assunto.

Na pág. 83 (figura 13) há um gráfico em que é possível observar as medidas dos pontos mais altos e mais baixos de altitude no Brasil e no Chile.

Figura 13: Altitude dos pontos mais baixos e altos – Brasil e Chile e outros países da América do Sul



Fonte: Apostila volume 4 – Sistema gênese de ensino, 5º ano: ensino fundamental, 1- Marília, SP: Editora Brasil Cultural, 2011.

Analisando-o, este gráfico é de nível médio de dificuldade de interpretação para o aluno de 5º ano, contém informações que exigem do professor um conhecimento mais aprofundado para poder explicá-lo de forma mais prática, para que o aluno possa entender o assunto proposto.

O próximo assunto a ser estudado: Rios Brasileiros e suas bacias hidrográficas pág. 84 (figura 14).

Figura 14 : Bacias Hidrográficas do Brasil

Fonte: Apostila volume 4 – Sistema gênese de ensino, 5º ano: ensino fundamental, 1- Marília, SP: Editora Brasil Cultural, 2011.

Inicia-se com um pequeno texto informativo e um mapa dos lugares onde se encontram as Bacias Hidrográficas no Brasil, um mapa fácil de entender e interpretar, com informações organizadas e bem colocadas para se entender onde se localizam as bacias hidrográficas no Brasil. No decorrer dos conteúdos há um texto explicativo indicando os rios que já se apresentam bastante poluídos; a importância da água e indica os cinco rios mais poluídos do Brasil. São eles: 5º Rio Gravataí (RS), 4º Rio dos Sinos (RS), 3º Rio Ipojuca (PE) , 2º Rio Iguaçu (PR), 1º Rio Tietê.

Como tarefa, há uma pesquisa a ser realizada pelo aluno sobre a despoluição do Rio Tietê, fazendo um relatório final, com os fatos importantes.

3º capítulo - **Brasil colônia**

Ilustrado ao lado do texto há um mapa das capitanias hereditárias que não pode ser realizado devido a redução do tamanho. Nas próximas páginas, questões a serem respondidas conforme o texto e a observação do mapa proposto.

> A *legibilidade* é a qualidade de um mapa cuja informação procurada pode ser facilmente encontrada, diferenciada entre outras e memorizadas sem esforço. Um mapa deixa de ser legível quando não consegue, no nível dos detalhes, isolar à primeira vista a informação desejada, nem captar, no nível do conjunto, as relações existentes entre manchas elementares. (JOLY 2010. P.98)

Assim, o mapa passa apenas a ser uma mera ilustração e não um meio de informação sobre o assunto estudado. No decorrer dos conteúdos, há pequenos textos informativos e figuras que tratam sobre a escravidão dos africanos no Brasil, oferecendo momentos para reflexões sobre a perda da liberdade e do direito, como cidadãos.

A atividade proposta para os alunos é fazer uma produção textual sobre quais eram os sentimentos dos escravos em serem aprisionados. Para melhor entendimento do aluno há um poema onde o poeta passa a sensação de como era o sofrimento dos negros na época da escravidão, uma pesquisa para finalizar o assunto sobre os escravos, informações como se tornaram escravos, como vieram para o Brasil, como eram seus meios de alimentação, crenças e costumes. Com esse tipo de pesquisa, o professor poderá trabalhar a questão da localização, de onde vieram esses escravos e até suas culturas.

O próximo assunto a ser estudado é o **Ciclo do Ouro,** o professor poderá trabalhar com textos informativos, figuras e mapas, para o aluno ter o conhecimento, compreensão e entendimento sobre o desenvolvimento da economia brasileira na época da colonização e como era explorada em todos os ciclos econômicos (cana, ouro, café) desenvolvidos pelos portugueses no Brasil. Na pág. 94 (figura 14 e 15) há um mapa das áreas de

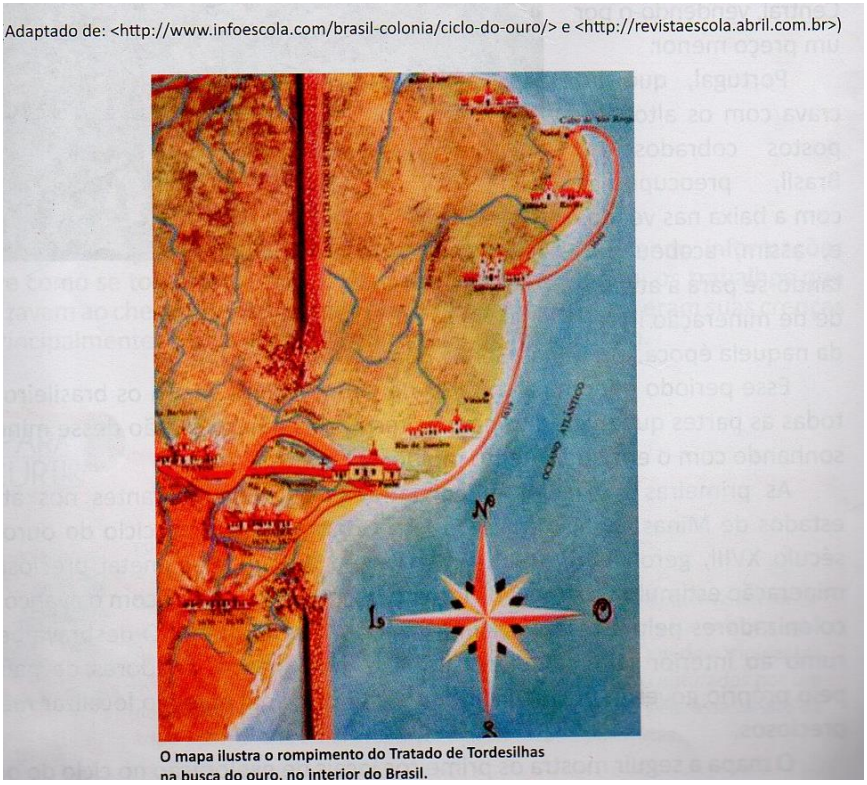
mineração do século XVII, nele não há legenda, é de difícil identificação, as informações foram adaptadas de um mapa de relevo que se colocou informações das áreas de mineração no século VXII, para se ter noção de localização, é um mapa ruim de informação , observação e análise.

> [...] subutilização do mapa no ensino de Geografia parece ser algo comum, e isso pode ser explicado por vários fatores que vão desde a falta de habilidade do professor, má qualidade dos documentos cartográficos, preconceito em seu uso dada uma compreensão enviesada do que seria a tão propalada [...]. (SOUZA E KATUTA 2000. P.128).

Figura 15: Áreas de mineração do século VXII

Fonte: Apostila volume 4 – Sistema gênese de ensino, 5º ano: ensino fundamental, 1- Marília, SP: Editora Brasil Cultural, 2011.

Figura 16: Rompimento do Tratado de Tordesilhas



Fonte: Apostila volume 4 – Sistema gênese de ensino, 5º ano: ensino fundamental, 1- Marília, SP: Editora Brasil Cultural, 2011.

Na mesma página, há um mapa que ilustra novamente o território brasileiro na questão do tratado de Tordesilhas na busca de ouro no interior do Brasil. Novamente o mapa é utilizado como forma de ilustrar o assunto proposto. Entende-se o mapa como uma ferramenta de informação, de onde podemos retirar informações diante de qualquer tema. Para finalizar um texto informativo sobre a ação de Portugal e pesquisar sobre as revoltas que acontecerão na época em que o Brasil Colônia se destaca: como, quando aconteceram, quais os líderes dessas revoltas e quais os objetivos. Com os resultados encontrados pelos alunos o professor poderá trabalhar a questão geográfica do local sobre as ações de Portugal.

4º capítulo - **Transformações políticas, econômicas e sociais.**

Análise de um pequeno texto informativo sobre a chegada da família real ao Brasil. Questões a serem respondidas sobre a própria análise feita do texto. Leitura e análise de texto explicativo sobre a independência do Brasil, figura para ilustrar o assunto. Pesquisa para ser feita em relação ao que é dívida externa e interna, trazendo informações anotadas no caderno para serem discutidas em sala juntamente com o professor e leitura e análise de texto para a compreensão das políticas econômicas e sociais no que aconteceu no Brasil; período regencial, Dom Pedro II imperador do Brasil, questões e atividade para serem feitas partindo dos temas abordados.

A atividade proposta é a leitura da música de Tico Santana Cruz, “O dia que não terminou”, fazer discussão e anotar no caderno o que entendeu da música e o porquê ela foi escrita naquele modelo. Por fim, deve- se discutir a questão da república ou monarquia e a diferença que existe entre esses dois conceitos. Termina com questões a serem respondidas e uma atividade de pesquisa sobre o presidencialismo e o parlamentarismo.

Observação: no quarto capítulo não contém mapas e gráficos para explicar o conteúdo proposto.

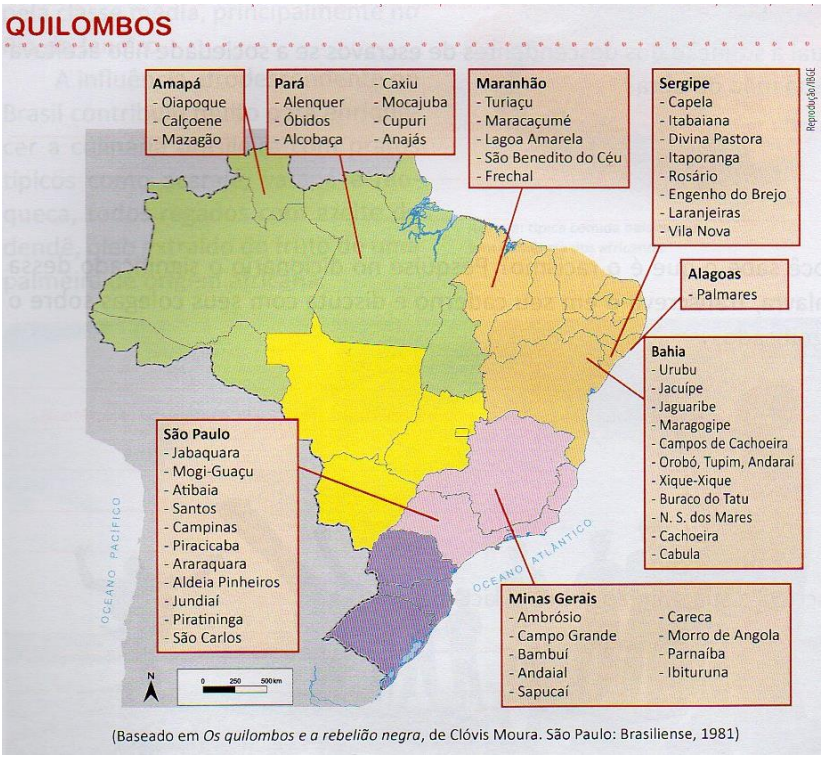
Caderno 6; 2º Modulo História e Geografia – História do Brasil

1º capítulo - **As influências da cultura Afro-Brasileira**

Tem início com uma pequena observação da imagem proposta. Faz-se necessário a leitura e análise de texto explicativo que transmite a ideia de se colocar do lado de fora da sociedade, ser excluído sem opções, fatos estes que desenvolveriam o racismo. Assim, leva-se a reflexão e discute-se sobre o período em que o negro africano foi escravizado, perdendo seus direitos e tornando-se servo do homem branco poderoso, aparecem textos propostos a respeito da cultura afrodescendentes e da cultura afro-brasileira; questões a serem respondidas que exigem a opinião pessoal e discussão sobre o conteúdo estudado.

A atividade proposta é a produção e elaboração de cartaz sobre como pretendem passar a ideia de valorização da cultura afro-brasileira. Há um mapa em que se mostra os Quilombos pág. 68 (figura 17).

Figura 17: Os Quilombos e a rebelião negra



Fonte: Apostila volume 6 – Sistema gênese de ensino, 5º ano: ensino fundamental, 1- Marília, SP: Editora Brasil Cultural, 2011.

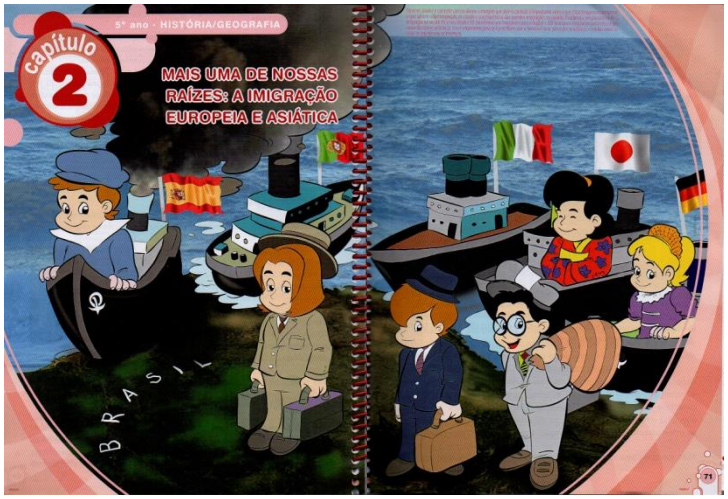
O mapa proposto é de apoio para a discussão sobre a localização e a função dos quilombos na época, é de nível médio de entendimento, devido a não conter siglas dos estados, indicando onde se encontra os quilombos, não há legenda para se trabalhar a questão das regiões do Brasil, seria interessante para trabalhar com um aluno de 5 º ano.

Na sequência há uma pesquisa cujo tema é sobre a cultura afro. Os elementos a serem pesquisados são: comida, música, brincadeiras, danças, lutas, língua falada, que contribuirá para o esclarecimento de dúvidas e a ampliação dos conhecimentos referentes a cultura afro, desenvolvendo o senso crítico.

2º capítulo - **Mais uma de nossas raízes: A imigração Europeia e Asiática**

Leitura e análise de imagem, é de suma importância à discussão dessa imagem; o que sabem sobre imigrações; as causas e consequência dessas grandes imigrações no mundo. O professor poderá trabalhar a questão geográfica, estabelecendo a imigração, o território, os motivos de saída devido as crises econômicas e até as mudanças que aconteceram durante esses processos.

Figura 18: Processo migratório



Fonte: Apostila volume 6 – Sistema gênese de ensino, 5º ano: ensino fundamental, 1- Marília, SP: Editora Brasil Cultural, 2011.

É de suma importância que o aluno perceba e compreenda que a história é viva, passando por mudanças e muitas vezes os ciclos se repetem ou se invertem. Leitura e análise de texto informativo com o tema imigrante; analise das características da foto, desde a ausência da cor, até os detalhes do vestuário e a expressão do rosto. A proposta e a compreensão do porquê imigrar. O que é um imigrante e quais seus objetivos. Leitura de texto explicativo sobre as causas da imigração, tanto para os imigrantes que chegavam ao Brasil como para o governo brasileiro, o fim do tráfico negreiro e a imigração, trabalhando a discussão do conteúdo proposto.

A atividade neste capítulo é levar os alunos a uma discussão, abordando o tema; o que mudou com a imigração por meio que possam compreender que o desenvolvimento do Brasil se deu por séculos, pelas contribuições e ações de homens que aqui chegaram advindos de diversas partes do mundo. Nesta atividade há um gráfico que mostra dados do Brasil: Imigração estrangeira (1808 – 1970) que serve de informação a mais junto ao texto, para finalizar há uma charge do próprio sistema, abordando o preconceito e a discriminação em relação aos imigrantes.

> 1) o material dos textos chargísticos compõem um manancial pouco explorado no contexto escolar, embora sejam exuberantes e dignos de análise; 2) a intertextualidade é um recurso produtivo em sala de aula para subsidiar a competência argumentativa dos alunos a partir de relações lógico-discursivas trazidas à tona pelo gênero charge, que tem em sua natureza, a capacidade de abordar temas polêmicos como a política, a religião, os conflitos sociais etc.; 3) as charges estão presentes no dia-a-dia em jornais, revistas, outdoors, além de provocarem o humor e, consequentemente, o prazer no leitor (PEREIRA ,2006, p.102).

Em relação aos aspectos que auxiliam o desenvolvimento de atividades com a utilização das charges no trabalho e no desenvolvimento da leitura, é importante ressaltar que as charges são gêneros textuais que despertam no leitor uma visão crítica sobre algum fato da realidade, pois cada uma delas possui um foco principal dentro do seu contexto. É a partir da intertextualidade que existe entre a imagem e o fato abordado pelo contexto da charge, que o leitor adquire uma postura crítica diante das diversas situações, sejam elas políticas, sociais, históricas, acontecimentos esportivos ou socioculturais.

3º capítulo - **Vamos aprender a ser cidadãos**

Este capítulo tem início com o significado de cidadão e suas implicações, propõe ao aluno saber entender a importância de ser um bom cidadão e o que é necessário para ser considerado um cidadão. Fazendo leitura de textos propostos para a compreensão da relação entre cidadania e democracia.

Partindo de uma charge feita pelo sistema, o objetivo é da importância de ser cidadão tanto na escolha do que pretende fazer quanto no que se refere a maneira de praticá-lo. Dando continuidade sobre o assunto, há a leitura e análise de texto e imagens sobre o que é ser cidadão e cidadania. Na sequência há questões e atividades para serem feitas sobre os conteúdos propostos.

Continuando os conteúdos, é trabalhada com os alunos a questão regras, de onde elas surgiram, onde são feitas, fazendo a leitura do texto "A constituição", os alunos poderão ter a ideia e a compreensão sobre os direitos do cidadão como também seus deveres.

A atividade final do conteúdo estudado é a interpretação de texto informativo e questões a serem respondidas.

4º capítulo - **Os movimentos sociais no Brasil**

Há pequenos textos explicativos e imagens sobre o conteúdo. Seguindo com a discussão sobre a desigualdade do país e até mesmo do mundo, de como as pessoas podem ser tratadas de modo diferente por causa da cor ou crença que carregam. Trabalhar a questão da desigualdade social, entendendo a diferença entre rico e pobre, branco e negros.

Questões a serem respondidas sobre o tema proposto, em relação a análise de imagem.

No decorrer dos conteúdos se encontram textos para serem discutidos e questões para a compreensão da análise sobre as manifestações e passeatas que acontecem devido a essas lutas sociais dentro do país.

Observação: O aluno, nos conteúdos anteriores teria que realizar uma pesquisa sobre os movimentos sociais e adiante, há textos explicativos em que o aluno verá novamente os tipos de movimentos sociais, ficando um conteúdo repetitivo a sem ter utilidade para o aprendizado, pois o aluno já havia feito a pesquisa e o professor poderá trabalhar a questão propondo a discussão sobre o tema proposto.

Dando continuidade ao conteúdo proposto, há um texto informativo, descrevendo o discurso de Kennedy sobre o assunto da violência que é causada por esses movimentos sociais, afirmando que não é só aqui no Brasil que existem lutas pelos direitos dos cidadãos.

5º capítulo - **Compreendendo o Brasil por suas regiões**

A imagem da abertura do capítulo é bem interessante, mostra um mapa ilustrativo caracterizando o povo brasileiro e suas diferenças nas regiões.

Figura 19: Capitulo 5 – As regiões brasileiras

Fonte: Apostila volume 6 – Sistema gênese de ensino, 5º ano: ensino fundamental, 1- Marília, SP: Editora Brasil Cultural, 2011.

A seguir, propõe-se leitura e análise de texto sobre a divisão geográfica, como se formaram, quais as vantagens, as diferenças e as semelhanças entre as regiões. Como são administradas e o que há de comum nas regiões.

Ao final do texto há uma pergunta para os alunos refletirem sobre o assunto.

Há um mapa do Brasil e suas regiões pág. 105 (figura 20).

Figura 20: Brasil - Regiões

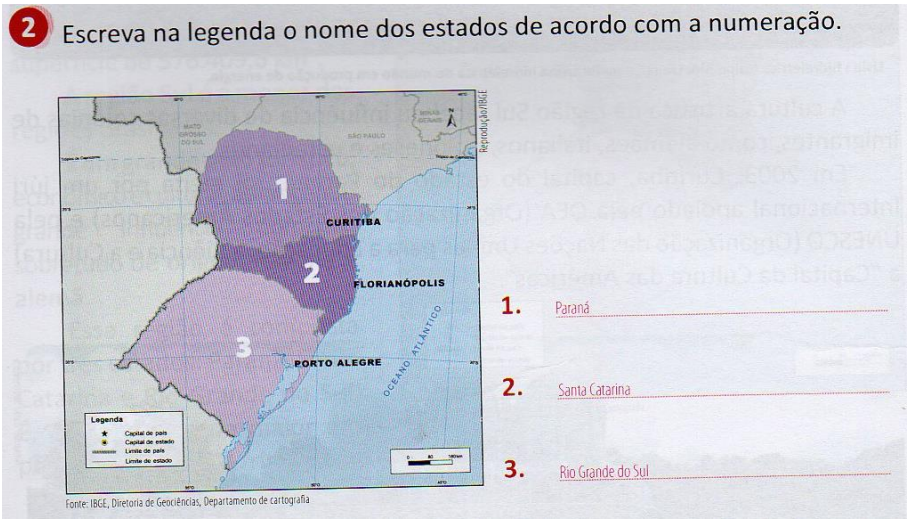
Fonte: Apostila volume 6 – Sistema gênese de ensino, 5º ano: ensino fundamental, 1- Marília, SP: Editora Brasil Cultural, 2011.

O aluno deverá observar e analisar a divisão política e colocar o nome das regiões no local correto, é um mapa de nível fácil para aprendizagem, está correto, há legenda, título e coerência nos dados.

Ao passar os conteúdos, o próximo assunto a ser estudado é cada região do Brasil, a primeira sendo a região Norte contendo textos informativos, mapa da região, sendo utilizado para a localização dos estados, capitais e o território da região norte. Questões a serem respondidas a partir da análise dos textos e informações propostas. A segunda sendo a região Sul, contendo textos informativos, mapa da região, sendo utilizado para a localização dos estados, capitais e o território da região Sul.

Questões a serem respondidas a partir da análise dos textos e informações propostas. Observação na questão 2 págs. 110 (figura 21), o aluno terá que voltar ao mapa da região Sul e localizar para perceber as capitais – Curitiba, Florianópolis, Porto Alegre.

Figura 21: Questão da pagina 110 – volume 6 – Estados da região Sul



Fonte: Apostila volume 6 – Sistema gênese de ensino, 5º ano: ensino fundamental, 1- Marília, SP: Editora Brasil Cultural, 2011.

O professor poderá trabalhar a questão geográfica da diferença entre capital e estado com o aluno, mostrando o mapa e referindo-se ao conteúdo proposto.

A terceira região é a Nordeste, inicia-se com várias imagens e é pedido para o aluno descobrir que região elas representam e um pequeno texto explicando que essa região foi o local de chegada dos portugueses, contendo textos informativos, mapa da região, sendo utilizado para a localização dos estados, capitais e o território da região Nordeste.

Questões a serem respondidas a partir da análise dos textos e informações propostas.

A atividade proposta neste tema é desenhar a paisagem que os portugueses se depararam ao chegarem no Brasil. O professor poderá trabalhar a mudança de paisagem como era antigamente e o que se encontra hoje e o porquê isso ocorreu, terminando com questões a serem respondidas.

A quarta é a região Sudeste, contêm figuras caracterizando a região, textos informativos e o mapa do Sudeste, sendo utilizado para a localização das capitais, estados e o território da região.

Questões a serem respondidas sobre o conteúdo proposto.

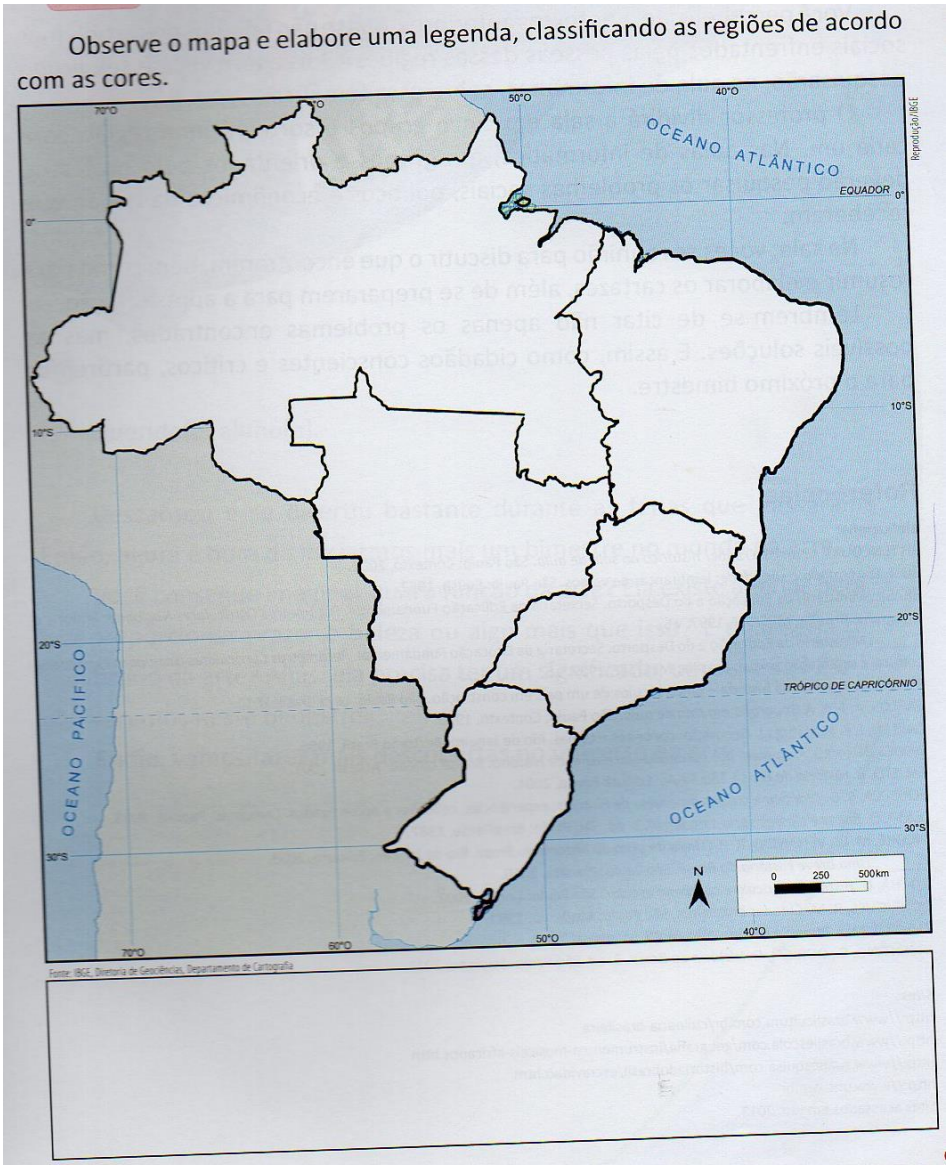
A quinta e última região é a Centro Oeste, contendo figuras caracterizando a região, textos informativos e mapa da região Centro Oeste para ser utilizado para a localização de estados, capitais e o território da região Centro Oeste.

Na atividade proposta no final do capítulo, há um mapa em branco em que os alunos terão que montar uma legenda de acordo com as regiões do país, sendo que cada cor representará uma região e deverá ser montada uma legenda para o mapa. Como

pesquisa neste capítulo, cada grupo terá que pesquisar sobre uma região, os seus problemas sociais, político e econômico e apresentá-la em cartazes para sala.

Observação: o mapa pág. 119 (figura 22), poderia ser com estados para facilitar a memorização e aprendizado do aluno. Ele irá simplesmente copiar o mapa que estará pronto nos conteúdos anteriores e não irá aprender que tal estado pertence a tal região, simplesmente será uma cópia do conteúdo passado e não irá aprender e compreender as regiões do Brasil.

Figura 22: Contorno do mapa do Brasil



Fonte: Apostila volume 6 – Sistema gênese de ensino, 5º ano: ensino fundamental, 1- Marília, SP: Editora Brasil Cultural, 2011.

Caderno 8; 2º Modulo História e Geografia – Transformando o nosso dia – a – dia

1º capitulo - **Industrialização no mundo e no Brasil**

Neste capítulo há como capa principal um mapa- mundi, dando a ideia de transformação, inovação, tecnologia, avanços e modernidade, contendo uma pergunta sobre a eletricidade e se antigamente havia acesso rápido as coisas modernas.

Figura 23: Capitulo 1 – Industrialização no mundo e no Brasil

Fonte: Apostila volume 8 – Sistema gênese de ensino, 5º ano: ensino fundamental, 1- Marília, SP: Editora Brasil Cultural, 2011.

Em seguida, propõem-se questões a serem discutidas e resolvidas ao tema do conteúdo, discussão sobre produtos industrializados e produtos artesanais, questões e exercícios relacionados ao tema.

Leitura e análise de imagem, observando tudo que o homem produzia e produz até os dias atuais para buscar melhores condições de vida, fazendo a leitura, levantamentos do texto informativo desde antigamente até as três etapas da industrialização, compreensão e aprendizado de que a tecnologia sempre foi utilizada quando o homem precisava se aperfeiçoar ou melhorar seu trabalho e a qualidade de vida, enriquecendo o vocabulário com palavras desconhecidas presentes no texto.

Aparecem questões a serem respondidas em relação a análise de texto. Pesquisa a ser feita sobre os diretos dos trabalhadores nos tempos atuais, registrando na apostila.

Observação: Trabalhando a questão do filme – Tempos Modernos - Chaplin, o professor pode mostrar que a inadaptabilidade de Chaplin ao ritmo da esteira simboliza a submissão do homem ao ritmo imposto pela máquina. Ao mesmo tempo, no momento em que ele sai do ambiente de trabalho reproduzindo o mesmo movimento realizado na esteira fabril, mostra como a especialização do trabalho impõe uma repetição que anula

completamente o significado do trabalho em sua vida. Em outros termos, o homem se transforma em uma mera extensão da máquina.

Leitura e análise de texto informativo “A industrialização no Brasil.”

Questões a serem respondidas, com objetivo de levar o aluno a entender o conteúdo por meio da leitura.

Em uma questão da pág. 75 (figura 24), há um mapa mostrando a distribuição das indústrias no Brasil em 2006.

Figura 24: Distrubuição das indústrais no Brasil

Fonte: Apostila volume 8 – Sistema gênese de ensino, 5º ano: ensino fundamental, 1- Marília, SP: Editora Brasil Cultural, 2011.

Observação: as informações neste mapa estão de forma inadequadas devido a mostrar o número de empresas que está sendo representado por um símbolo muito pequeno. Porém há um ponto positivo neste mapa, ao lado dele, aparece outro das regiões do Brasil mostrando a localização de cada região, assim ajudando o aluno a se localizar melhor, observando onde se encontra o menor ou maior número de empresas por região.

2º capítulo - **O aquecimento global**

Tendo como capa alguns fenômenos da natureza que estão se tornando cada vez mais frequentes e fortes nos tempos atuais, essa relação se dá por conta do aquecimento global – geleiras se derretendo, tsunamis e ciclones, exercícios que o aluno terá que observar ao partir das imagens discutidas sobre o assunto em sala de aula.

Leitura e análise de texto informativo, compreensão e entendimento sobre o aquecimento global. A seguir, encontra-se um esquema de como ocorre o efeito estufa, deixando claro que esse fenômeno são atitudes inadequadas do homem em relação ao meio ambiente.

Leitura do texto explicativo cujo título é "O que fazer para combater o aquecimento global"? Seguindo o conteúdo, questões a serem respondidas a partir da análise do texto e do assunto proposto.

Observação: Há uma charge que chama atenção na questão do tema proposto, explicando que a loucura não é do clima e sim do homem com suas atitudes inconsequentes ao meio ambiente pág. 81 (figura 25).

Figura 25: Charge – A loucura não é do clima

Fonte: Apostila volume 8 – Sistema gênese de ensino, 5º ano: ensino fundamental, 1- Marília, SP: Editora Brasil Cultural, 2011.

Nesta questão pode se trabalhar a questão do bom senso ao meio ambiente.

A atividade proposta neste capítulo é montar uma história em quadrinhos com o tema "quais providências devemos tomar para auxiliar no combate ao aquecimento global, trabalhando a questão de ser cidadão e cuidar mais do planeta para que no futuro haja condições de sobrevivência. Terminando esse capítulo há uma pesquisa em que o aluno terá que encontrar imagens de elementos causadores do efeito estufa. O professor poderá trabalhar com discussões juntamente com o aluno sobre os maiores poluentes e causadores do efeito estufa ao partir de manchetes ou notícias de jornal.

3º capitulo - **O mundo do trabalho**

Inicia-se com a análise de uma música, interpretada pela banda Legião Urbana – "Fábrica", partindo da música analisada, o aluno terá seus primeiros entendimentos, impressões e conclusões com o contexto proposto, partindo desses pressupostos questões a serem respondidas.

Leitura e análise de texto informativo sobre os "Direitos trabalhistas: conquistas dos brasileiros e os seus principiais direitos dos trabalhadores no Brasil", dando a importância e entendimento da conquista desses direitos e como funcionam.

A seguir leitura e análise de texto explicativo cujo tema: Tipos de Trabalho – mercado de trabalho e a funções (o que fazem) se gostam ou não, tempo de serviço, como chegam até o local de trabalho.

Questões a serem respondidas em relação ao tema proposto.

A questão do desemprego aparece com texto informativo, sendo analisado e discutido, com a finalidade do aluno entender que este assunto faz parte do cotidiano, aprendendo quais as consequências do mesmo, questões a serem respondidas ao tema proposto. Para finalizar o capítulo, pesquisa cujo tema é "as causas do desemprego atualmente no Brasil."

O próximo assunto a ser discutido "trabalho infantil", leitura e análise de imagem-muitas crianças vivendo em situações precárias em nosso país até nos dias atuais, questões a serem respondidas ao conteúdo proposto. Leitura e análise de texto informativo "trabalho infantil", pesquisa a ser feita sobre os vários tipos de trabalho infantil que existem no Brasil.

Com o decorrer dos conteúdos, as atividades são sobre economia e o crescimento do país; exportação e importação/ função do estado, Brasil no contexto mundial – compreensão influindo sobre a importância econômica e política para um país.

Questões a serem respondidas a partir da análise do tema proposto. Atividade para finalizar o capitulo – pesquisa sobre 10 produtos importados e exportados pelo Brasil.

4º Capítulo – **Educação, Tudo de bom.**

Inicia-se com um poema na capa, cujo título se refere a "Educação", em seguida, propõe –se a leitura e análise de texto informativo sobre "Educação", a questão do respeito ao papel da educação na formação do cidadão social e a importância da escola para aprendemos a viver em sociedade.

O assunto a seguir é o "Analfabetismo", com a leitura e análise de texto informativo e compreensão sobre o que a educação permite ao educado, o contato com o conhecimento adquirido pelo ser humano, podendo falar em transformação da realidade

para melhor se conhecer os processos que moldarão o presente, permitindo-nos transfigurar o futuro.

Questões a serem respondidas ao tema proposto.

Observação: Na questão 1, pág. 106 (figura 26), há um mapa que mostra o índice de analfabetismo, esse mapa é quantitativo e com cores aleatórias, mostrando as regiões com números que não são representados nem por porcentagem ou milhões, apenas números jogados, dá a ideia de que somente se deseja mostrar quantidade e não explicar de fato o assunto proposto.

Figura 26: Mapa do Brasil - Analfabetismo

Fonte: Apostila volume 8 – Sistema gênese de ensino, 5º ano: ensino fundamental, 1- Marília, SP: Editora Brasil Cultural, 2011.

4.2 Entrevistas

O caminho percorrido para a realização desta pesquisa teve um procedimento metodológico juntamente com as escolhas que nortearam para os levantamentos e questionamentos acerca de como são implantados os conteúdos de Geografia para os alunos do 5º ano do ensino fundamental I.

A opção metodológica da pesquisa consiste na utilização da abordagem qualitativa e quantitativa. Sendo assim, neste tipo de abordagem, a subjetividade é-se considerada como meio de captar as informações que serão necessárias para continuar a pesquisa.Como o trabalho adota uma abordagem qualitativa e quantitativa e procede à atividade investigativa, as questões levantadas como objeto de estudo foram analisadas de acordo com dados extraídos da realidade.

Para alcançar os objetivos da pesquisa foram utilizados tais recursos para a realização da coletas de dados: análise de documentos como histórico da Geografia como

disciplina, Cartografia , Históricos de Currículo do Estado de São Paulo, quando e como foram implantados , Sistemas de Ensino e Currículo do Município de Cândido Mota – Ensino Fundamental I – 5º Ano e entrevistas com professores das escolas municipais de Cândido Mota, levantando dados sobre como eles trabalham a disciplina de Geografia e como esta é apresentada no currículos para os mesmos . Através dos instrumentos citados foi possível colher os dados para responder aos questionamentos acerca do objeto de estudo.

As entrevistas foram realizadas com oito professores que deram aulas este ano de 2015 em quatro escolas municipais sendo professores que trabalham com o 5º Ano do ensino Fundamental I, a maioria licenciado em Pedagogia.

A aplicação deste questionário junto aos professores buscou fazer um diagnóstico geral, de como os professores estão capacitados em relação a disciplina Geografia e se os mesmos conseguem transmitir o conhecimento geográfico aos alunos do 5 º ano, pois são cobrados a partir do currículo que é proposto para o município.

Em geral, as escolas e os professores apresentaram um receio na hora de permitir a aplicação ou responder aos questionários. Parecia ser para alguns professores uma atividade muito trabalhosa ou que, até mesmo, poderia causar algum tipo de repreensão da Secretaria da Educação do município.

No questionário aplicado aos professores, foram feitas as seguintes perguntas:

- ✓ Curso

☐ Licenciado em _____ ☐ Bacharelado em _____

- ✓ Ano de conclusão do curso: Tempo de docência: Geral _____5º Ano ____

- ✓ O que você ensina neste ano que pode ser considerado conteúdo de geografia?
- ✓ Os conteúdos que você trabalha em Geografia, em sua opinião, necessitam de mapas.
- ✓ Você acha que os mapas contribuem para o ensino do 5º ano? Dê alguns exemplos.
- ✓ O que é mapa?
- ✓ Selecione dos itens abaixo aqueles que você considera como elementos do mapa:

☐ Escala gráfica ☐ Escala numérica ☐ Coordenadas geográficas ☐ Norte ☐ Título ☐ Legenda ☐ Fonte ☐ Texto explicativo ☐ Gráfico ☐ Foto ☐ Latitude ☐ Longitude

- ✓ Que tipo mapas são utilizados nas aulas ou disponibilizados na escola?

☐ Livro ☐ Atlas ☐ Mapas na Internet ☐ Painel Outros_____

- ✓ Comente uma situação em que você utilizou um mapa em aula?
- ✓ Numere os conceitos abaixo de um a cinco, considerando cada número o ano em que você avalia que seria o ideal para os alunos aprenderem cada um desses conceitos.

☐ Ponto de vista ☐ Escala ☐ Legenda ☐ Orientaçã ☐ Lateralidade

☐ Proporção ☐ Localização ☐ Coordenadas Geográficas ☐ Ponto de referência

Outros:_____

- ✓ Quais dos temas acima você tem dificuldade de ensinar?

A primeira questão mencionada ao questionário, sendo qual curso que o professor atuou na graduação. Os dados obtidos da primeira questão foram:

Tabela 1- Dados de Curso dos professores

Escolas	Pedagogia	Magistério	Direito	Pós Psico
A	2	1		
B	2		1	
C	2			1
D	1			

Elaborado pela autora

Podemos analisar na tabela 1 que a maioria dos professores são formados somente em Pedagogia, valendo ressaltar que alguns deles são habilitados em outras áreas.

Na segunda questão mencionada no questionário, qual o ano de conclusão do curso, o ano que leciona e o tempo de docência. Os dados obtidos foram:

Tabela 2 – Dados do ano de conclusão de curso

Escolas	1984 à 1999	2000 à 2010	2011 à 2015
A	2	1	
B		2	
C		1	1
D			1

Elaborado pela autora

Na tabela 2, podemos analisar que a maioria se formou nos anos entre 2000 à 2010, ano em que as mulheres começam a ganhar conhecimento em relação a participação no mercado de trabalho, fazendo faculdades para se especializar e utilizando o trabalho como uma complementação da renda familiar.

Tabela 3 – 5º anos

Escolas	5º ano A	5º Ano B	5º Ano C
A	1	1	1
B	1	1	
C	1	1	
D			1

Elaborado pela autora

Na tabela 3, a escola do município de Cândido Mota C tem coligação com a escola D que se localiza no distrito da cidade, então só há um 5º ano do ensino fundamental I.

Tabela 4 -Tempo de docência

Escola	2 à 6 Anos	10 aos 15 anos	20 aos 25 anos	30 aos 40 anos
A			1	2
B		2		
C	1	1		
D	1			

Elaborado pela autora

Na tabela 4, podemos observar que há mais professores entre 10 a 15 anos de tempo de docência, devido aos mais velhos estarem se aposentando e saindo da rede de educação e os mais jovens estão vendo que trabalhar na educação não é fácil, assim estão preferindo outras áreas.

Na quarta questão mencionada no questionário, os professores teriam que seguir os seguintes critérios, quais os conteúdos de Geografia que consideram importantes, quais foram ensinados este ano aos alunos e as respostas foram as seguintes:

Na escola A os conteúdos que obtiveram mais resultados foram: paisagens, regiões brasileiras, territórios.

Na escola B os conteúdos que obtiveram mais resultados foram: regiões, território e relevo.

Na escola C os conteúdos que obtiveram mais resultados foram: culturas, território.

Na escola D os conteúdos que obtiveram mais resultados foram: regiões, clima, vegetação, hidrografia brasileira, relevo e solos.

Analisando os resultados percebe-se que a maioria dos professores sabem diferenciar os conteúdos de Geografia dentro do currículo, pois as disciplinas Geografia e História são trabalhadas juntas, mas não deixando de esquecer que alguns professores citaram mais conteúdo do que os outros, então há uma pequena distorção na obtenção de dados em relação as escolas mencionadas, por trazerem a mesma linha de pensamento e o mesmo currículo trabalhado no município de Cândido Mota.

Na quinta questão mencionada no questionário, os professores teriam que emitir sua opinião sobre a necessidade do uso de mapas dentro da sala de aula nos conteúdos de Geografia. Os dados obtidos foram:

Tabela 5- Necessidades de uso de mapa na aula de Geografia

Escolas	Sim	Não
A	3	
B	2	
C	2	
D	1	

Elaborado pela autora

Na tabela 5 os resultados foram que todos os professores responderam que necessitam de mapas, pois é um meio de interagir com o espaço abstrato que o aluno tem diante de uma grande dimensão.

Na quinta questão mencionada no questionário, os professores teriam que responder se os mapas contribuem para o ensino do 5º ano, citando alguns exemplos.

Na escola A foram entrevistados 3 professores, as respostas foram as seguintes:

Professor 1: Sim, as partes coloridas dos mapas chamam muita a atenção das crianças e eles conseguem se localizar.

Professor 2: Sim, pois eles (alunos) têm noções de localização.

Professor 3: Sim, é difícil para a criança se localizar dentro do espaço que está inserida, através somente da teoria (abstrato), assim, o mapa possibilita melhor visualização.

Na escola B foram entrevistados 2 professores, as respostas foram as seguintes:

Professor 4: Sim, diferenças entre regiões, estados, fronteiras explicar as diferenças entre eles.

Professor 5: Muito, orientação espacial e localização.

Na escola C foram entrevistados 2 professores, as respostas foram as seguintes:

Professor 6: Sim, muito, é fundamental, análise do concreto, pois eles conseguem assimilar do que o real ao espaço.

Professor 7: Contribui para eles se orientarem melhor com relação aos países, as regiões, cidades, (no geral).

Na escola D foi entrevistado 1 professor, a resposta foi a seguinte:

Professor 8: Sim, divisão política para conhecimento do próprio aluno, localização e aproximação.

Com as respostas dos professores diante da questão mencionada, pode se concluir que , muitas vezes, o mapa é utilizado em sala de aula como uma mera ilustração, servindo-se assim como um instrumento de memorização diante do que é trabalhado pelos professores, que são formados em cursos de pedagogia e não são capacitados em sua graduação para darem aula de Geografia e muito menos ensinar os conceitos e procedimentos para se trabalhar com mapas, desta forma, a falta de informações básicas acarretam futuros problemas na carreira escolar dos alunos.

Na sexta questão mencionada no questionário, os professores teriam que apresentar seus conhecimentos sobre o que é um mapa. Os resultados foram:

Na escola A foram entrevistados 3 professores, as respostas foram as seguintes:

Professor 1: São as divisões de localizações.

Professor 2: É um meio de referência.

Professor 3: É um instrumento de visualização e leitura de localização.

Na escola B foram entrevistados 2 professores, as respostas foram as seguintes:

Professor 4: É o esqueleto do país.

Professor 5: Planificação de determinado espaço em escala muito menor.

Na escola C foram entrevistados 2 professores, as respostas foram:

Professor 6: É onde passa do real ao papel da mesma maneira em proporções diferentes, onde se consegue localizar em qualquer lugar.

Professor 7: É um meio de localização.

Na escola D foi entrevistado 1 professor, a resposta foi a seguinte:

Professor 8: Cartas, meio de Localização

Com as respostas dos professores sobre a questão mencionada, pode se concluir que a utilização de mapas no ensino de Geografia no município de Cândido Mota é uma mera ilustração para se localizar, e de maneira uniforme, estão sendo trabalhados na mesma linha de raciocínio, a memorização, não sendo apresentados e trabalhados no processo de alfabetização cartográfica, tornando mais difícil o trabalho com mapas em sala de aula, tanto para o professor como para o aluno. Como resultado os alunos apresentarão dificuldades em fazer uma boa leitura e interpretação dos mesmos futuramente na sua carreira escolar.

Na sétima questão mencionada no questionário, os professores teriam que responder o que se poderia considerar como elemento do mapa? Os dados obtidos foram:

Tabela 6 – Elementos do mapa

Profº	Escala Nº	Escala Gráfica	C.G	Norte	Título	Legenda	Fonte	T.E	Gráfico	Foto	Lat.	Long.
1	X	X	X						X		X	X
2	X	X			X	X	X	X	X	X	X	X
3	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
4	X		X	X	X	X	X				X	X
5	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X
6		X		X	X	X	X				X	X
7			X	X	X	X					X	X
8	X		X	X	X	X	X				X	X

Elaborado pela autora

Legenda: C.G – Coordenadas Geográficas/ T.E – Texto Explicativo/ Lat. – Latitude/ Long.- Longitude

Analisando os dados da tabela 6, pode se concluir que a maioria dos professores tem a noção do que é um elemento do mapa e quais fazem parte do mesmo, mas alguns professores mencionaram respostas que não se identificam como elemento de um mapa, isso é um caso de se voltar referencialmente nos conceitos cartográficos, tendo como base teórica para a formação cartográfica do aluno. Um mapa não significa uma imagem

colorida e sim uma representação de um lugar com dados codificados para passar informações sobre ele.

Na oitava questão mencionada no questionário, os professores teriam que dizer que tipos de mapas são utilizados nas aulas e que são disponibilizados na escola? Os dados obtidos foram:

Tabela 7- Mapas utilizados ou disponíveis na escola

Professores	Mapas utilizados ou disponíveis na escola				
	Livro	Atlas	Mapas na internet	Painel	Outros
1			X	X	Revistas, Globo Terrestre e Jornais
2			X	X	
3			X	X	Apostila, Globo
4	X	X	X	X	Globo Terrestre
5	X	X	X	X	
6	X	X	X	X	
7		X	X	X	Globo
8	X	X	X	X	Lista Telefônica

Elaborado pela autora

Com os dados da tabela 7, pode se concluir que apenas na escola A os três primeiros professores responderam, eles não utilizam mapas de livros e a escola não fornece Atlas escolar para serem trabalhados em sala de aula, sendo que o Atlas é uma ferramenta fundamental na aprendizagem cartográfica do aluno. Os demais professores responderam que trabalham com mapas em livros, atlas, mapas da internet, painéis e entre outros e que é de fácil acesso nas escolas os materiais para se trabalhar dentro da sala de aula não sendo somente nas aulas de Geografia.

Na nona questão mencionada, os professores teriam que comentar uma situação em que lhe utilizou mapa na sala de aula. As respostas foram as seguintes:

Professor 1: Todas as aulas que necessitam de mapa.

Professor 2: Semana passada utilizei o mapa do Brasil para trabalhar regiões.

Professor 3: Localizar cidade, estado, país e continente.

Professor 4: Utilizei o mapa das regiões brasileiras para que eles identifiquem as mesmas.

Professor 5: Em qualquer aula quando se cita uma cidade ou país para localização.

Professor 6: Utilizei um mapa para trabalhar os territórios brasileiros em suas diferenças racial e cultural.

Professor 7: Capitulo 5 Compreendendo o Brasil por suas regiões.

Professor 8: Utilizei para as regiões do Brasil, mapa-múndi – divisões por estados no Brasil, noção divisão e espaço.

Com a resposta dos professores diante da questão mencionada, pode se concluir que a maioria utiliza mapas como ilustração e processo de memorização. Exemplo: aquele estado pertence a tal região e sua sigla é essa, não podendo de se esquecer da orientação, ele fica ao norte ou sul. Então fica sendo apenas um grande quebra cabeça na imaginação do aluno, sendo que de fato o que ele tem que aprender e compreender cartograficamente, fica como um conteúdo vago e sem valor.

Na décima questão mencionada ao questionário, os professores teriam que enumerar os conceitos de um a cinco, sendo que cada número o ano em que seria ideal para os alunos aprenderem. Os dados obtidos foram:

Tabela 8 – Conceitos cartográficos que seria ideal aos anos iniciais

Professores	1	2	3	4	5	6	7	8
Ponto de Vista	1º Ano		1º Ano	1º Ano	1º Ano	1º Ano	1º Ano	3ºAno
Escala	2º Ano		5º Ano	1º Ano	1º Ano	5º Ano	1º Ano	4ºAno
Legenda	1º Ano	5º Ano	4º Ano	3º Ano	1º Ano	3º Ano	1º Ano	2º Ano
Orientação	4º Ano	3º Ano	1º Ano	1º Ano	1º Ano	4º Ano	1º Ano	1º Ano
Lateralidade	1º Ano	4º Ano	2º Ano	1º Ano	1º Ano	5º Ano	1º Ano	1ºAno
Proporção	4º Ano		4º Ano	1º Ano	1º Ano	5º Ano	1º Ano	5º Ano
Localização	3º Ano	1º Ano	3º Ano	1º Ano	1º Ano	4º Ano	1º Ano	4º Ano
Coordenadas Geográficas	5º Ano		5º Ano	4º Ano	1º Ano	4º Ano	1º Ano	4º Ano

Ponto de Referência	2º Ano	2º Ano	4º Ano	1º Ano	1º Ano	3º Ano	1º Ano	4º Ano

Elaborado pela autora

Com os dados da tabela 8, pode se concluir que as respostas dos professores foram mais individuais, sabendo que há uma estrutura curricular a ser seguida para que os alunos possam entender, aprender e compreender toda a metodologia que é proposta em cada ano ou ciclo.

Na décima primeira questão mencionada no questionário, os professores teriam que dizer quais temas da Geografia sentem dificuldades de ensinar? As respostas foram a seguintes:

Professor 1: Nenhuma.

Professor 2: Escala, localização.

Professor 3: Orientação e localização dentro do mundo.

Professor 4: Coordenadas geográficas, latitude, longitude e localização.

Professor 5:Nenhum tema.

Professor 6: Latitude, longitude, escala gráfica.

Professor 7: Não tenho dificuldades

Professor 8: Escala gráfica e numérica e proporção.

Com as respostas da questão mencionada, conclui-se que a maioria dos professores têm dificuldades em explicar temas relacionados a disciplina de Geografia, muitas vezes o professor tem que voltar a suas referências e pesquisar sobre o assunto para estudar e passar aos seus alunos. Essa defasagem de conteúdos é fruto de sua formação na graduação, pois os professores não dominam os conteúdos que são propostos no currículo e quem perde com isso são os próprios alunos, que são cobrados nos anos seguintes sobre os temas que teriam que aprender sobre o básico no conteúdo de Geografia no ensino fundamental I.

5 Considerações Finais

Realizando esta pesquisa constatei que os conhecimentos cartográficos são fundamentais para o ensino de Geografia. Além deste, a utilização de mapas em sala de aula é essencial para complementar as explicações acerca dos seus elementos principais e para que sejam feitas leituras críticas do mesmo, entendendo a necessidade do título, orientação, legenda e escala, não só fazendo leituras, mas também que os alunos tenham a capacidade de construir mapas através das práticas e observações em sala de aula.

A cartografia por si só não é suficiente no ensino de Geografia, mas é imprescindível o modo como é aplicada e trabalhada, dando vida e importância a esses conteúdos durante todo o processo de ensino aprendizagem, tanto em sala de aula como na vida prática do aluno.

No estudo realizado observou-se um vazio de conteúdos em relação a cartografia, deixando dúvidas sobre onde estaria o erro. Sabemos que os professores pedagogos estão preparados apenas para alfabetizar na língua materna e ensinar as operações matemáticas, o básico do básico que eles aprendem em sua graduação, assim as outras disciplinas que são cobradas pelos sistemas de ensino nem sempre são de seu domínio, pois não são especialistas nestas áreas de conhecimento. Desta forma, acabam por ensinar um determinado conteúdo que desconhecem e, sabemos que quem vem perdendo com isso são os alunos diante destes básicos conteúdos, que muitas vezes são passados sem conhecimentos aprofundados.

O desenvolvimento desse trabalho teve uma grande importância na tentativa de mostrar como a cartografia se interliga com o ensino de Geografia, percebendo-se que os fundamentos cartográficos devem ser trabalhados em todo o processo de ensino e aprendizagem, desde os anos inicias até a fase adulta do educando.

Com os resultados dos dados coletados através da pesquisa com os professores das escolas municipais de Cândido Mota fica evidentemente a importância do papel do educador no processo ensino-aprendizagem, mas também deixa claro que os professores do ensino fundamental I não são capacitados em seus cursos de graduação para ministrarem os conteúdos de Geografia que são propostos pelo sistema e que é adotado no município, oferecendo aos alunos conteúdos meramente vazios, que só ficam no processo de memorização, prejudicando-os nos anos seguintes da sua vida escolar.

Conclui-se dessa forma que a Cartografia é de suma importância na aprendizagem do aluno e na disciplina de Geografia, porém para alcançar os objetivos propostos, é necessário que o educador tenha conhecimento sobre os temas cartográficos e sempre

aborde-os de forma dinâmica, construindo alunos leitores, críticos da realidade e facilitando a compreensão destes conteúdos no desenvolver dos demais anos de sua carreira escolar e de seu aprendizado na disciplina de Geografia.

6 Referências bibliográficas

ALMEIDA, R. D. de. (Org.) Cartografia escolar. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

ALMEIDA, R. D. Do Desenho ao Mapa: Iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2006.

ALMEIDA, R. D.; Novos Rumos da Cartografia Escolar: currículo, linguagem e tecnologia. São Paulo: Contexto, 2011.

ALMEIDA, R. D. e PASSINI, E. Y. O espaço geográfico: ensino e representação. 4ª ed. São Paulo, Contexto, 2002.

ANDERSON, P. S. Princípios de Cartografia Básica. Princípios de cartografia. 1982.

BRASIL. Ministério da Educação / Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino fundamental II/ Parte IV- Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: Geografia. Brasília: MEC/SEF, 2010.

CASTELLAR, S. M. V. (Org.) Educação Geográfica: teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2007.

DUARTE, P. A. Fundamentos de cartografia. Florianópolis: UFSC, 1994.

GASPARIN, J. L. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

JOLY, F. A cartografia. Campinas, SP: Papirus, 1990.

LACOSTE, Y. A Geografia – Isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas: Papirus: 1988. LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo, EPU, 1986.

LUCCI, E. A., BRANCO, A. L. Geografia: homem e espaço: a natureza, o homem e a organização do espaço- 19 Edições revisadas e atualizadas. -São Paulo: Saraiva 2005.

MARTINELLI, M. Mapas da Geografia e cartografia temática. 5. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2010.

OLIVEIRA, L. O ensino/aprendizagem de Geografia nos diferentes níveis de ensino. In: PONTUSCHKA, N. N; OLIVEIRA, A. U. de. (Orgs.) Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2009. p. 217-220.

PEREIRA, T. M. A. O discurso das charges: um campo fértil de intertextualidade. In: SILVA, Antônio de Pádua Dias da et al. Ensino de língua: do impresso ao virtual. Campina Grande: EDUEP, 2006.

PONTUSCHKA, N. N. A Geografia: pesquisa e ensino. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.) Novos Caminhos da Geografia. 5 eds. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2007.

ROMANELLI, O. *História da educação no Brasil 1930-73*. Petrópolis, Vozes, 1978; ARANHA, M.L.A. *História da Educação.* São Paulo, Moderna, 2002. RIBEIRO, M. L. *História da Educação Brasileira. A Organização Escolar*. Campinas, Autores Associados, 2003.

SILVA. E. B. das. A reformas educacionais no Estado de São Paulo, 2008: Repercussões na formação do aluno e do professor de Geografia. Tese de Mestrado. Departamento de Geografia. FFLCH-USP. São Paulo. 2012.

VLACH, V. R. F. O ensino de Geografia no Brasil: uma perspectiva histórica. In: VESENTINI, J. W. (org.). O ensino de Geografia no século XXI. Campinas: Papirus, 2004, p.187-217.

VESENTINI, J. W. (Org.) O Ensino de Geografia no Século XXI. Campinas: Papirus,2004.

SACRISTÁN, J. G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Tradução Ernani F. da F. Rosa. 3.ed. – Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SOUZA, J. G.; KATUTA, Â. M. Geografia e conhecimentos cartográficos: a cartografia no movimento de renovação da geografia brasileira e a importância do uso de mapas. São Paulo: Editora UNESP, 2001.